



Secretaria Municipal de Educação
Diretoria Geral de Ensino
Coordenadoria Técnica de Ensino

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Municipal de Educação Básica
"Prof^a Maria Dimpina Lobo Duarte"

Cuiabá - MT
2024



Secretaria Municipal de Educação
Diretoria Geral de Ensino
Coordenadoria Técnica de Ensino

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Escola Municipal de Educação Básica "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte"



Cuiabá - MT
2024

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP) é um documento garantido por Lei de carácter próprio da unidade educacional que, juntamente com seu Regimento Interno, constitui as diretrizes dos trabalhos, objetivos e responsabilidade social, que a instituição de ensino assume dentro do contexto histórico de sua comunidade.

De antemão, este documento tem a funcionalidade de regulamentar o desenvolvimento do trabalho escolar, enquanto o Regimento Interno convalida sua execução, dando sustentação para as garantias de seu cumprimento¹.

O PPP é um documento elaborado e cumprido pela escola em carácter obrigatório conforme estipulado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96) e princípios estipulados na Lei Municipal nº 5956/15 que trata da Gestão Democrática no contexto escolar das unidades educacionais da Rede Pública Municipal de Ensino de Cuiabá.

É formulado pelos membros do colegiado de profissionais da unidade composto por gestores, professores, pais, estudantes e membros da comunidade local, fazendo com que seja individual de cada instituição de ensino e único conforme os percursos históricos.

No caso deste PPP, para que se realize, as equipes responsáveis pelo agrupamento dos componentes do documento, com a devida participação da comunidade que representa, buscam ressaltar os elementos do fazer pedagógico cotidiano da EMEB Prof. Maria Dimpina Lobo Duarte em 2024 relevantes e com perspectivas para os anos subsequentes, perpassando pelas reflexões e metas contidas na Política Educacional do Município de Cuiabá (Política da Escola Cuiabana), que dá enfoque às políticas da educação dentro de um plano de governo voltado para o conjunto macro das unidades que compõe a Rede Municipal de Educação, e que esta Escola traz para seu micro universo de realidade, expectativas e problemas (a curto, médio e longo prazo) particulares.

Os assuntos abordados pela Política da Escola Cuiabana, que movimentaram as unidades educacionais em 2024 e em anos anteriores, com seu enfoque na formação de profissional, e que, por fazer parte de uma Rede, tais abordagens também impactaram o seu cotidiano, a tal ponto que direcionaram uma parcela significativa dos argumentos que este PPP tratará.

Já aos casos específicos da realidade da Escola Maria Dimpina se constituíram na base de maior destaque desta produção, haja vistas que, os projetos educacionais assumidos por planos em escala macro-dinâmica da Secretaria Municipal de Educação, conduzem a consultas e referências nos bojos da Política da Escola Cuiabana, enquanto que aqueles voltados para ação cuja responsabilidade recai na exclusividade desta Unidade Escolar, se constituíram no combustível dos diálogos deste PPP.

Entre as ações de destaque neste documento está o ATENDIMENTO AO ESTUDANTE COM DIFICULDADES NA LEITURA AUTÔNOMA E NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS QUE ENVOLVEM CÁLCULOS E LOGICIDADE, que se torna uma constante argumentativa com várias referências e capítulos no decorrer da nossa argumentação.

Em 2024 esta Escola atenderá duas enturmações que compõem os expoentes das Fases da Educação Fundamental dentro da estrutura da Educação Brasileira, que é as turmas de 5º Anos (última enturmação dos anos iniciais) e as turmas de 9º Anos (última enturmação dos anos finais). Diante desta ocasião, seus profissionais terão uma oportunidade inusitada dentro das realidade das suas unidades irmãs, e poderão desta

¹ Sobre esta concepção, mesmo que não sendo fidedigno aos termos e apontamento das suas fontes, mas, foi uma forma muito didática de apresentação da importância e constituição dos dois documentos da escola. Diante disso, reservamos nossos agradecimentos à colaboração gentilmente fornecida pelo professor ILDERVAN DE OLIVEIRA BARROS, conselheiro do Conselho Municipal de Educação de Cuiabá.

forma, avaliar os processos de ensino aprendizagem propostos nos intermédios da educação escolar na Rede de Ensino, e principalmente na própria escola. O programa nacional Todos Pela Educação já em 2006 apontava que nestas duas enturmações era possível apontar que 34% dos alunos que chegam ao 5º ano de escolarização ainda não conseguem ler, e que 20% dos jovens que concluem o ensino fundamental, e que moram nas grandes cidades, não dominam o uso da leitura e da escrita.

Neste PPP pretendemos iniciar um levante de personagens em favor de um currículo dinâmico, próprio e construído, que se confunda com a circulação dos saberes que transforma os sujeitos envolvidos.

Esperamos neste prefácio, e com o conjunto de argumentos que incorporamos no trabalho que grupos neste documento, gerar expectativas naquilo que apresentaremos a seguir, e que estas sejam realmente as motrizes de busca por inquietudes visando um estado de excelência, que no fundo, no caso da nossa educação pública, embora distante de um conforto aceitável, mas com avanços significativos conquistados. E acima de tudo, de que dentro de uma conduta cientificamente organizada, com possibilidades por serem construídas, conquistadas e transformadas.

Prof. Ângelo Valentim Lena
Diretor Escolar/2024

SUMÁRIO

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA	10
2 - DADOS DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA	12
2.1 – ESPECIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO ESCOLAR	12
2.2 – RECURSOS HUMANOS	14
2.2.1 – Composição e características da Equipe Gestora	14
2.2.2 – Composição e características dos Professores	15
QUADRO DE LOTAÇÃO DOS PROFESSORES EM 2024	17
2.2.3 – Composição e características dos Técnicos	18
QUADRO DE LOTAÇÃO DOS TÉCNICOS EM 2024	19
2.3 – ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO AOS ESTUDANTES NA ESCOLA E DE ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS	21
2.3.1 Rotina de acolhida dos estudantes	21
2.3.2 Da acolhida da família e demais membros da comunidade	23
2.4 – DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA ORGANIZAÇÃO DA ENTRADA E SAÍDA, ALIMENTAÇÃO E HIGIENE DOS ESTUDANTES	26
2.4.1 Da Entrada e a Saída	26
2.4.1.1 Proposta de intervenção sobre o intervalo entre os dois turnos de funcionamento da escola	26
2.4.2 Da Alimentação e Higienização	27
3 - HISTÓRICO DA ESCOLA E PERFIL SOCIAL DA COMUNIDADE	29
3.1 – HISTÓRICO DA ESCOLA	29
3.2 – HISTÓRICO DA PATRONA	30
3.3 – CONTEXTO SOCIAL DA COMUNIDADE	31
3.3.1 Perfil socioeconômico da população atendida nas diferentes etapas e modalidades de ensino	32
1. Panorama Geral	32
2. Características Específicas da População	33
3. Condições Socioeconômicas	33
4. Meios de Transporte	33
4 - MISSÃO E PERSPECTIVA	34
4.1 – MISSÃO	34
4.2 – OS OBJETIVOS DE CADA ETAPA e MODALIDADES	34
4.2.1 – Atuação da Escola na Educação Básica:	34
4.2.2 – Articulação com a Rede Municipal:	34
4.2.3 – Especialização em Fases do Ensino Fundamental:	34
4.2.4 – Princípios Norteadores da Ação Educativa:	35
4.2.5 – Estrutura Curricular por Fase:	35
4.2.5.1 – Anos Iniciais (2024):	35
4.2.5.2 – Anos Finais (2024):	35
4.2.6 – Objetivos do Ensino Fundamental:	35
4.2.7 – Educação Especial:	35
4.2.7.1 – Objetivo do AEE:	35

4.3 – CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO, ENSINO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO	36
4.3.1 Concepção de Educação	36
4.3.2 Concepção de Ensino	36
4.3.3 Concepção de Currículo	36
4.3.4 Concepção de Educação Integral	37
4.3.5 Concepção de Avaliação	37
4.3.5.1 Avaliação e Progressão no Ciclo de Formação Humana	38
4.3.5.2 Avaliação e Instrumentos de Registro	38
4.3.5.3 Avaliação e processo de progressão	39
5 - ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO E IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS	40
5.1 – CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE ENSINO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA DAS AULAS	41
5.1.1 Dos Critérios	42
5.1.2 Dos Planos de Aula	42
5.2 – CRITÉRIOS DE ESCOLHA E USO DO MATERIAL DIDÁTICO	44
5.3 – ABORDAGEM DA DIVERSIDADE	45
5.4 – PROGRAMAS E PROJETOS COMPLEMENTARES DO CURRÍCULO ESCOLAR	46
5.4.1 Do Projeto Quem Falta Faz Falta	46
5.4.2 Dos Projetos Desportivos	47
5.5 – ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES E USO DE NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS	47
5.5.1 Como e escola entende a interdisciplinaridade	47
5.5.2 Uso de novas tecnologias educacionais	48
5.6 – ENTURMAÇÃO DOS ESTUDANTES	50
5.7 – INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	51
5.8 – REFERÊNCIAS, CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	53
5.8.1 Critérios de avaliação	53
5.8.2 Formas de avaliação	53
5.8.3 Referências de Avaliação	54
5.9 – QUESTÕES DE CONDUTA COMPORTAL e SITUAÇÕES CONFLITUOSAS	55
6 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	57
7 - EIXOS DA GESTÃO ESCOLAR	58
7.1.2 Análise da demanda escolar e das condições de seu atendimento	60
7.1.3 Análise do sistema de coleta e registro de dados	61
7.1.4 Análise do fluxo de matrículas, frequência, evasão e retenção escolar	61
7.1.5 Análise das condições de trabalho na escola	62
7.1.6 Análise das condições e oportunidades de desenvolvimento profissional	64
7.2 – EIXO COMUNITÁRIO	66
7.2.1 – Análise da relação com a Comunidade e acréscimos de demandas à função social da Escola	67
7.2.2 – Análise da atuação dos órgãos colegiados e do Conselho Deliberativo da Unidade Escolar	68
7.2.3 – Análise das normas de convivência e do clima organizacional	68
7.3 – EIXO PEDAGÓGICO	69

7.3.1 – Análise da proposta curricular da Unidade e sua relação com a Matriz Curricular de Referência	69
7.3.2 – Análise dos planos de ensino e as práticas pedagógicas nas suas abordagens diversificadas e interdisciplinares	70
7.3.3 – Análise do trabalho coletivo dos professores: funcionamento das Horas Atividade e Roda de Conversa	71
7.3.3.1 Das horas-atividades	71
7.3.3.1 Das Rodas de Conversa	72
7.3.4 Análise do Trabalho e das Dificuldades dos Professores no Domínio dos Conteúdos e na Gestão da Sala de Aula	73
8 - PLANO DE AÇÃO	75
8.1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO	75
8.2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO COMUNITÁRIO	77
8.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	77
9 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E ATUALIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	79
10 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	80

1 - DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

<p>Denominação: Denominação atual completa: Escola Municipal de Educação Básica "Professora Maria dimpina Lobo Duarte"</p> <p><i>Denominações também aceitas:</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1) EMEB "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte" 2) ECIMC EMEB Prof. Maria Dimpina Lobo Duarte 3) Escola Cívico-militar "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte" 4) Escola Municipal Cívico-militar "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte" 5) Escola Municipal Cívico-militar de Educação Básica "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte" 6) ECIM "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte" 7) Escola Municipal Cívico-militar Cuiabana "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte" 8) ECIMC "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte" <p><i>Denominações históricas:</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. EMR Professora Maria Dimpina Lobo Duarte 2. Escola Mista Reunida Prof Maria Dimpina Lobo Duarte 3. EMPG "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte" 4. Escola Municipal de Primeiro Grau "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte" <p><i>Denominações Comerciais:</i></p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conselho Deliberativo da Unidade Educacional da EMEB Prof. Maria Dimpina Lobo Duarte 2. CDUE da EMEB Prof. Maria Dimpina Lobo Duarte 		
<p>Endereço: Avenida Fernando Corrêa da Costa, 4695 Regional: Sul</p>		
Bairro: Coxipó da Ponte	Município: Cuiabá	Estado: MT
CEP: 78085-000	Fone: (65) 3359-9204	Email : emeb.maria.duarte@sme.cuiaba.mt.gov.br
<p>Etapas/modalidades Ofertados conforme organização da Escola Cuiabana: Educação Infantil - não atende Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 5º Ano Ensino Fundamental - Anos Finais - 7º, 8º e 9º Anos</p>		
<p>Turnos de Funcionamento: Diurno (<i>matutino e vespertino</i>)</p>		
<p>Nº de estudantes: 575 estudantes</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Ed. Infantil - Fase Final - Pré-escola I e Pré Escola II - Ciclo da 2ª Infância - Crianças de 4 e 5 anos: não atende ● Ens. Fundamental - Anos Iniciais - 1º e 2º Anos - Ciclo da 3ª Infância - Crianças de 6 e 7 anos: não atende 		

<ul style="list-style-type: none"> ● Ens. Fundamental - Anos Iniciais - 3º e 4º Anos - Ciclo da Meninice - Crianças de 8 e 9 anos: não atende ● Ens. Fundamental - Anos Iniciais - 5º Ano - Ciclo da Puberdade - Crianças de 10 anos: 237 estudantes ● Ens. Fundamental - Anos Finais - 6º Anos - Ciclo da Puberdade - Crianças de 11 anos: não atende ● Ens. Fundamental - Anos Finais - 7º, 8º e 9º Anos - Ciclo da Puberdade - Crianças de 11 à 14 anos: 338 estudantes 	
Ato de Criação: Decreto n. 418/75 – 26/06/1975	
Ato de Autorização e Reconhecimento: Credenciada para oferta da Educação Básica, em caráter excepcional, com prazo de vigência de 02 (dois) anos, conforme Resolução n. 22/2019/CME/Cuiabá (do Conselho Municipal de Educação de Cuiabá), datada de 29 de julho de 2019 (publicada no Diário Oficial de Contas TCE-MT, Ano 8, n. 1692, de 8 de agosto de 2019, p. 111-112). Autorizada para o funcionamento da oferta da etapa do Ensino Fundamental, na Educação Básica, com prazo de vigência de 02 (dois) anos, conforme Resolução n. 27/2019/CME/CUIABÁ (do Conselho Municipal de Educação de Cuiabá), datada de 29 de julho de 2019 (publicada no Diário Oficial de Contas TCE-MT, Ano 8, n. 1692, de 8 de agosto de 2019, p. 115)	
Data de aprovação pela SME: Data de revisão: Data de aprovação:	Nº INEP: 51040212
Entidade Mantenedora: Prefeitura de Cuiabá/ Secretaria Municipal de Educação – SME	CNPJ: 01.159.023/0001-31
Nº de participantes envolvidos por segmento da comunidade escolar A comunidade escolar se faz representada na Unidade por meio de duas instâncias: <ol style="list-style-type: none"> 1) Conselho Escolar Comunitário; 2) Assembléia Geral da Comunidade Escolar. Membros do conselho: <ol style="list-style-type: none"> 1) Servidores da Unidade: 8 Servidores da Educação 2) Não-servidores: 4 Pais de aluno e 4 alunos 	

2 - DADOS DE ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA ESCOLA

A Escola está organizada para atendimento presencial de estudantes devidamente matriculados dentro das normas da Educação Brasileira com funcionamento de segunda à sexta-feira em turnos alternados entre o matutino e o vespertino com início dos turnos às 07 horas e término às 11 horas para o caso do primeiro e da 13 horas às 17 horas para o segundo caso.

A modalidade ofertada é a Educação Fundamental Regular Presencial com calendário escolar organizado de forma anual que regularmente acompanha o calendário civil com início em fevereiro e término em dezembro, dividido em 4 bimestre de (em média) 50 dias cada, perfazendo (conforme preconiza a LDB) um total de 200 dias letivos, que agrupam em cada dia, 4 horas de aulas na formação de um conjunto de 800 horas aula anuais. Este conjunto de carga horária salvaguarda a parte curricular denominada como Base Nacional Comum, contudo, a escola ainda pode promover atividade complementares denominada como Programas, Projetos, ou ainda como Parte Diversificada do currículo. Tais atividades complementares do currículo são organizadas nos contra-turnos das aulas de cada estudante, possibilitando que estes complementam suas atividades escolares em até 320 horas anuais, possibilitando que cada aluno conclua 1120 horas anuais.

Ainda, conforme preconiza a LDB, é garantido um intervalo entre os semestres de aula, coincidindo no mês de julho com um recesso de 15 dias, além dos feriados e finais de semana, onde nenhuma atividade regular de sala de aula é ofertada.

2.1 - ESPECIFICAÇÃO DO ATENDIMENTO ESCOLAR

Com a referência das leis LDB 9394/96, Lei 11.274/06, Referenciais Curriculares Nacional, Política da Escola Cuiabana e nas resoluções do CME/SME, a Escola Municipal de Educação Básica "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte" oferta à comunidade cuiabana um atendimento organizado da seguinte forma:

Etapa Modalidade Ciclo	Fase Ano Série	Número de turmas						Nº de Estudantes
		Matutino		Vespertino		Noturno		
		TURMA	ALUNOS	TURMA	ALUNOS	TURMA	ALUNOS	
Educação Infantil Ciclo da 2ª Infância	Pré I	----	----	----	----	----	----	----
	Pré II	----	----	----	----	----	----	----
Total por turno		-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Ensino Fundamental Ciclo da 3ª Infância		TURMA	ALUNOS	TURMA	ALUNOS	TURMA	ALUNOS	
	1º Ano	----	----	----	----	----	----	----
	2º Ano	----	----	----	----	----	----	----
Total por turno		-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----

Ensino Fundamental Ciclo da Meninice		TURMA	ALUNOS	TURMA	ALUNOS	TURMA	ALUNOS	
	3º Ano	----	----	----	----	----	----	----
	4º Ano	----	----	----	----	----	----	----
Total por turno		-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----
Ensino Fundamental Ciclo da Puberdade		TURMA	ALUNOS	TURMA	ALUNOS	TURMA	ALUNOS	
	5º Ano	-----	-----	A	30	----	----	30
	5º Ano	-----	-----	B	30	-----	-----	30
	5º Ano	-----	-----	C	30	-----	-----	30
	5º Ano	-----	-----	D	30	-----	-----	30
	5º Ano	-----	-----	E	30	-----	-----	30
	5º Ano	-----	-----	F	30	-----	-----	30
	5º Ano	-----	-----	G	30	-----	-----	30
	5º Ano	-----	-----	H	30	-----	-----	30
6º Ano	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	
Total por turno		0	0	8	240	0	0	240
Ensino Fundamental Ciclo da Puberdade		TURMA	ALUNOS	TURMA	ALUNOS	TURMA	ALUNOS	
	7º Ano	A	30	C	30	----	-----	60
	7º Ano	B	30	D	30	----	-----	60
	8º Ano	A	30	-----	-----	-----	-----	30
	8º Ano	B	30	-----	-----	-----	-----	30
	8º Ano	C	30	-----	-----	-----	-----	30
	8º Ano	D	30	-----	-----	-----	-----	30
	9º Ano	A	30	-----	-----	-----	-----	30
	9º Ano	B	30	-----	-----	-----	-----	30
	9º Ano	C	30	-----	-----	-----	-----	30
9º Ano	D	30	-----	-----	-----	-----	30	
Total por turno		10	300	2	60	0	0	360
TOTAL GERAL POR TURNO		10	300	10	300	0	0	600
TOTAL GERAL DA ESCOLA			600					

Fonte: SME/SIGEEC - Sistema de Gerenciamento Acadêmico da Escola Cuiabana, Fevereiro/2024

Quase todas as enturmações em 2024 se contrabalanceiam em quantidade estudantes por turno, e esta situação se reforça ainda mais na projeção de 2024.

Neste ano a escola ainda oferta atendimentos diferenciados aos estudantes com necessidades específicas e especializadas, tanto no âmbito pedagógico, quanto no cognitivo-motor, por meio do seu programa de Sala de Recursos Multifuncional (SRM) e atividades esportivas e culturais organizadas para o contraturno das aulas regulares.

2.2 – RECURSOS HUMANOS

O quadro profissional da EMEB "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte" é composto por 62 (sessenta e dois) profissionais, destes, 3 constituem a Equipe Gestora da Unidade, 33 compõe a equipe de docentes e 29 compõe a equipe de apoio técnico não-docente, em conformidade com a lei complementar 220/10 que dispõe sobre a Lei Orgânica dos Profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá e portaria de atribuição de classes e/ou aulas 2024/2024-GS/SME.

2.2.1 – Composição e características da Equipe Gestora

A Equipe Gestora da EMEB "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte" é constituída nos moldes da Lei de Gestão Democrática do Município de Cuiabá, nº 5.956/15, onde é composta por três membros empossados pelo gestor da pasta da Secretaria Municipal de Educação para cumprirem de forma coesa a gestão escolar.

Numa situação atípica, a referida Lei de Gestão Democrática que perpassa por discussões de diversas organizações e que remete a uma composição do quadro gestores da unidade, atribui estes cargos na condição de designados pela Secretária Municipal da Pasta da Educação.

No que tange sobre as funções de cada um deles, em observância às leis e diretrizes da própria Secretaria Municipal de Educação, em especial o Estatuto do Servidor Público Municipal de Cuiabá, a Lei Orgânica de Educação Municipal e a Lei de Gestão Democrática da Rede Municipal de Ensino, de forma sucinta, temos os assuntos pertinentes a cada cargo:

- 1) à Direção Escolar: aos assuntos de contextos administrativos, profissionais, financeiros e pedagógicos;
- 2) à Coordenação Pedagógica: aos assuntos de cunho pedagógico;
- 3) à Secretaria Escolar: aos assuntos de cunho arquivístico, documental e administrativo.

Essa tríade se organiza para atender suas funções, sem deixar de observar e atender quando necessário, os demais assuntos, que o fluxo organizacional, muitas vezes são de competência individualizada.

Assim, a Equipe Gestora da Unidade, se compõe em:

Função	Nome	Formação	Forma de acesso à função
Diretor Escolar	Ângelo Valentim Lena	Pedagogia	Portaria nº ____/2024/GS/SME
Coordenadora Pedagógica	Alessandra Ferreira Fernandes	Pedagogia	Portaria nº ____/2024/GS/SME
Secretária Escolar	Huenderson de Assunção	Logística	Portaria nº ____/2024/GS/SME

Fonte: <http://www.tce.mt.gov.br/Diario>

2.2.2 - Composição e características dos Professores

Para título de organização do trabalho docente, a Unidade trata o exercício magistério com sendo o professor aquele profissional que, de alguma forma, esteja na condição ativa de docência em sala de aula, quer seja desempenhando atividades vinculados ao componentes curriculares da Base Nacional Comum, ou em atividades de programas e/ou projetos voltados ao atendimento especializado, ou ainda, em ampliação da permanência do estudante na escola.

Tendo delineado quem a Escola trata como professor no seu cotidiano, ainda cabe destacar que estes são distinguidos de forma diferente entre si. São três tipos de professores agrupados conforme tipo e modo de atendimento ao estudante e conforme as características norteadoras dos campos de atuação de cada docente dentro da estrutura política da Escola Cuiabana.

Vejamos estes professores no seguinte plano:

- 1) Professores unidocentes;
- 2) Professores de áreas;
- 3) Professores de projetos.

No primeiro tipo temos os professores definidos como ***professores unidocentes***. Para este conjunto de profissionais, que compõem a maior parte dos professores atuantes nesta escola, está o como principal característica, sua atuação unificada no trato dos componentes curriculares de cada turma. Assim, um único professor é responsável pelo atendimento de uma turma de forma universal, tornando-se o principal **agente de referência** para trato e diálogo de todos os estudantes daquela turma nos mais diferentes níveis e etapas de formação.

Esses professores unidocentes, dentro da atual estrutura do meio escolar, possuem tamanha referência com a totalidade da turma ao qual estão vinculados, que não raro, a identificação da turma se mescla com o nome desse professor (unidocente). Este professor tem como função fundamental, mediar o desenvolvimento e a formação integral dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem facilitando a ampliação e a sistematização dos conhecimentos por parte dos mesmos, e dar satisfação dos trabalhos pedagógicos para o corpo institucional da escola e da família. Isso tudo sem dispor da responsabilidade dos demais profissionais da educação (inclusive outros professores) de manterem-se em vigilância e atuantes nesta mesma formação cidadã dos estudantes de toda escola.

No segundo tipo temos os professores definidos como ***professores de áreas específicas*** de conhecimento. Neste grupo de professores, dentro da estrutura curricular da Escola, estão aqueles que trabalham na docência de componentes

curriculares específicos de Educação Física, Artes, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Ensino Religioso. Este grupo de profissionais, embora tenham uma jornada de trabalho idêntica aos dos professores unidocentes em carga horária semanal, contudo, somente trabalham como cada turma em uma carga horária limitada ao montante de horas/aulas que normalmente variam entre 1 hora, 2 horas ou 4 horas semanais, perfazendo um rodízio de docência entre as turmas, e alguns casos, de turnos.

No terceiro tipo temos os **professores de projetos e/ou programas**, que dentro de ações específicas da Política da Municipal de Educação, denominada Política da Escola Cuiabana, estes possuem atuação docente vinculada aos programas de ensino que complementam o atendimento pedagógico dos estudantes, em horários distintos aos das turmas em que estão matriculados. Assim temos, os professores das Aulas de contraturno e os da Sala de Recursos Multifuncional.

Com esse terceiro grupo de professores a Unidade de Ensino consegue, juntamente com outras ações e projetos da própria Rede Municipal de Ensino, promover a ampliação da carga horária de permanência do estudante na escola.

Dentro das discussões que envolvem estes três tipos de atuação docente, ainda temos as argumentações que permeiam o vínculo funcional que cada professor possui com o Município de Cuiabá, podendo se diferenciar entre profissional concursado e contrato temporário. Essas duas diferenciações são aparentemente irrelevantes, contudo, são elementos que impactam no plano educacional de longo prazo da Unidade, haja vista que, dois a cada três destes profissionais, poderão prospectar e avaliar os trabalhos da unidade em escala macro de tempo, podendo participar de forma mais eficaz de ações sintonizadoras de atitudes educacionais, baseadas em dados vivenciados no cotidiano da própria escola.



infelizmente a estrutura que a escola adotou para o ano Letivo de 2024, não possibilitou a permanência dos professores em carga horária diária integral, pois, as etapas do Ensino Fundamental acabaram por estar separadas com os Anos Finais concentradas no matutino e os Anos iniciais no vespertino, fato que impediu os professores lotarem em turmas nos dois turnos, pois suas especificidades de docência não os permitem transitar entre as fases com muita tranquilidade legal, salvo aos professores de Artes, Inglês e Educação Física que possuem esta “carta coringa” dentro da Lei, podendo transitar entre as duas Fases formativas. Mas, tendo percebido este agravo, e percebendo que, em termos de vínculo, é consensual que os professores com lotação de 40 horas semanais possuem oportunidades maiores de integração com comunidade escolar, nos anos letivos vindouros, a meta de reorganizar as ofertas das turmas distribuídas entre os turnos já fica desde já prospectada.

De forma discriminada, em 2024 temos o seguinte quadro dos professores:

QUADRO DE LOTAÇÃO DOS PROFESSORES EM 2024

Nº	Nome	Vínculo	Formação	CH	Atuação
1	ANDRIA VIEIRA FALCAO	Efetivo	ARTES	20	7º Anos A, B, C e D, 8º Anos A, B, C e D, 9º Anos A, B, C e D
2	VANESSA CANAVARROS DE SOUZA	Contrato	ARTES	20	5º Anos A, B, C, D, E, F, G e H
3	BRUNA DE PAULA FROES	Contrato	CIÊNCIAS	20	7º Anos A e B, 8º Anos A, B, C e D, 9º Anos A, B, C e D
4	EDRIELLY CAROLINNE CARVALHO DE SANTANA	Contrato	CIÊNCIAS	10	7º Anos C e D
5	GUSTAVO HENRIQUE SILVEIRA DE MORAES	Efetivo	EDUCAÇÃO FÍSICA	20	8º Anos A, B, C e D, 9º Anos A, B, C e D
6	ISIS GABRIELLI BARBIERI DE OLIVEIRA	Contrato	EDUCAÇÃO FÍSICA	20	5º Anos A, B, C, D, E, F, G e H
7	MACARIO FARIAS FERREIRA JUNIOR	Contrato	EDUCAÇÃO FÍSICA	10	7º Anos A, B, C e D
8	DUARTE PINTO DE MIRANDA JUNIOR	Efetivo	GEOGRAFIA	30	7º Anos A, B, C e D, 8º Anos A, B, C e D, 9º Anos A, B, C e D
9	JADILSON DA SILVA	Efetivo	HISTÓRIA	20	7º Anos A, B, C e D, 8º Anos A, B, C e D, 9º Anos A e B
10	LEIRI ANDRA MARQUES NOGUEIRA CAIRES	Efetivo	INGLÊS	30	7º Anos A, B, C e D, 8º Anos A, B, C e D, 9º Anos A, B, C e D
11	ANA AUXILIADORA RODRIGUES DE ARRUDA	Contrato	LÍNGUA PORTUGUESA	20	8º Anos A, B, C e D
12	NORMA SUELY TEIXEIRA BARCELLOS	Contrato	LÍNGUA PORTUGUESA	10	9º Anos C e D
13	VALCIENE DA SILVA NASCIMENTO	Efetivo	LÍNGUA PORTUGUESA	30	7º Anos A, B, C e D, 8º Anos A, B, C e D, 9º Anos A e B
14	JÚLIO CÉSAR CAMPANHOLO	Efetivo	MATEMÁTICA	20	9º Anos A, B, C e D
15	MARCIA CRISTINA DELMADI	Efetivo	MATEMÁTICA	20	8º Anos A, B, C e D
16	ROBSON LUIZ DE SOUZA	Efetivo	MATEMÁTICA	20	7º Anos A, B, C e D
17	CASSIA ERIKA LEMOS	Efetivo	READAPTAÇÃO DE FUNÇÃO	20	-
18	CLARA MARIA DE SIQUEIRA SALGUEIRO	Efetivo	READAPTAÇÃO DE FUNÇÃO	20	-
19	LIENICE DELMONDES SOARES	Efetivo	READAPTAÇÃO DE FUNÇÃO	20	-
20	MARIA APARECIDA TORTORELLI CAMPOS	Efetivo	READAPTAÇÃO DE FUNÇÃO	20	-
21	MARIA BERNADETE CASTANHEIRA ZAVIASKY	Efetivo	READAPTAÇÃO DE FUNÇÃO	20	-
22	MARIA INES PARPINELLI BIFFI	Efetivo	READAPTAÇÃO DE	20	-

			FUNÇÃO		
23	JOSE DOMINGOS DE SOUZA	Efetivo	RELIGIÃO	25	7º Anos A, B, C e D, 8º Anos A, B, C e D, 9º Anos A, B, C e D
24	JESUINA GONÇALINA ALMEIDA DA SILVA	Contrato	SRM SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL	20	-
25	ROSANGELA PAULA DA SILVA	Contrato	SRM SALA DE RECURSO MULTIFUNCIONAL	20	-
26	CARIME SOARES FOGAÇA	Contrato	UNIDOCENTE	20	5º Ano F
27	ELIZANGELA QUINTINO LEITE DOS SANTOS	Contrato	UNIDOCENTE	20	5º Ano A
28	ERIKA PAULA REIS ZAGO PEREIRA	Contrato	UNIDOCENTE	20	5º Ano G
29	FERNANDA ROSA ALVES DE LIMA	Efetivo	UNIDOCENTE	20	5º Ano B
30	FERNANDO BERNARDO DE CAMPOS	Efetivo	UNIDOCENTE	20	5º Ano E
31	GRACIELLE FABIANE DE ARRUDA COSTA	Permuta	UNIDOCENTE	20	5º Ano H
32	JUMA BIANCA PEREIRA DA SILVA MARIANO	Efetivo	UNIDOCENTE	20	5º Ano D
33	LUCIMARA FERRAZ MAIA CAVALCANTI MENDES	Efetivo	UNIDOCENTE	20	5º Ano C

Fonte: Relatório SIGEEC 2024

2.2.3 - Composição e características dos Técnicos

Os profissionais na função de técnicos lotados nesta Unidade Escolar possuem atuação em atividades com atribuições fora da docência, voltadas ao suporte técnico e logístico do funcionamento da Escola. Atividades que envolvem o trato com arquivo, limpeza, manutenção, alimentação entre outras, constituem a função do profissional técnico neste contexto escolar.

Como profissional do ambiente escolar, todos os servidores em exercício na Escola, têm como escopo da sua função, a estrutura de um “educador”, e desta forma, com objetivo fundamental mediar o desenvolvimento e a formação integral dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem com as ações que concernem o suporte organizacional, administrativo, documental, arquivístico, alimentar e de infraestrutura, de modo a facilitar a ampliação e a sistematização do atendimento escolar.

Da mesma forma que norteiam as discussões que tratam o vínculo funcional dos professores, refletimos sobre as vantagens e desvantagens que permeiam o plano de carreiras dos técnicos na sua condição de profissional concursado na Rede Municipal de Ensino.

O investimento formativo da equipe de profissionais em exercício na unidade, se torna dispendioso quando o profissional não consegue garantias de continuidade funcional em tempos significativos durante o ano, ou até no período de um ano para o outro.

O trato da criança no ambiente escolar, como é o caso da escola, não se atrela às discussões que envolvem uma visão humanística do ser criança e sua infância.

Os profissionais que transcendem o senso comum para um patamar de excelência no trato da criança em trabalhos que o espaço da escola exige, sem as devidas garantias de continuidade do seu vínculo funcional, leva os esforços da equipe escolar a ter que se desdobrar na busca de substitutos, e em muitas vezes, de refazer processos e organização formativa para abordar assuntos que, outrora, já estariam superados.

Em termos de escolarização, a equipe que compõe o conjunto dos técnicos aguardados para o exercício na Escola em 2024 se apresenta além das expectativas que o próprio plano de carreiras (*PCCS do Servidor Público Municipal de Cuiabá*) estipula como padrão, que é a titularização mínima do Ensino Médio.

Este fator, por se tratar de uma ocorrência dentro de uma instituição que promove escolarização formal, acaba por valorizar as funções básicas da Escola e serve como argumento de incentivo para todas as crianças diante do seu horizonte de caminhada dentro dos espaços escolares.

De forma discriminada, para o ano de 2024 temos o seguinte quadro dos técnicos na Escola:

QUADRO DE LOTAÇÃO DOS TÉCNICOS EM 2024

Nº	Nome	Vínculo	Cargo/Função
1	ADIEL GONCALVES DE MORAES	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
2	ALEX ARAUJO DE SOUZA	CONTRATO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
3	ANA CAROLINA PADILHA RAMSAY	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
4	ANA DE ARRUDA	EFETIVO	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO ESCOLAR
5	ANA MENDES DA SILVA CAMARGO	CONTRATO	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO ESCOLAR
6	ANA PATRICIA NOGUEIRA PONCE	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
7	AURELINO JOSE PINHEIRO DA SILVA	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
8	BENEDITO CATARINO DO ESPÍRITO SANTO	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
9	CRISTIANE CLAUDIA DA SILVA	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
10	DENIZART AUGUSTO DE MELO FILHO	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
11	EDYR BENTO SILVA BARROS	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
12	ELIETE FERNANDES DE AMORIM	EFETIVO	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO ESCOLAR
13	ESTEFANY KAMILE DO CARMO REIS COSTA	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
14	EUNICE DE OLIVEIRA CERQUEIRA	CONTRATO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
15	FRANCILENE MARIA ASSUNCAO DE SOUZA OLIVEIRA	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
16	GERMANO JOSÉ SAN MARTINS DE SOUZA	CONTRATO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA

17	HUENDERSON DE ASSUNCAO	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
18	IVANETE PINHEIRO DE AGUIAR	EFETIVO	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO ESCOLAR
19	JORGE ADALBERTO GABRIEL DA SILVA	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
20	LUZIA ARRUDA PINTO	EFETIVO	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO ESCOLAR
21	MARCEL ANGELO DE ALMEIDA	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
22	MELANIA ROZENTALSKI	EFETIVO	TÉCNICO EM NUTRIÇÃO ESCOLAR
23	PAULO RODRIGUES DA SILVA	EFETIVO	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR
24	RAIANE CAMILLA DA SILVA ALVARENGA	CONTRATO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
25	SILVANO BISPO DA SILVA	EFETIVO	TÉCNICO DE MULTIMEIOS DIDÁTICOS
26	THAIANA MARIA CORREA DE MORAES	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
27	VILMA FERREIRA DA SILVA	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
28	VILMA MARIA DE MAGALHAES FORTES	EFETIVO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA
29	YAN CRISTIAN NEVES DUARTE	CONTRATO	TÉCNICO EM MANUTENÇÃO E INFRAESTRUTURA

Fonte: Relatório SIGEEC 2024

Diante da escolha dos cursos superiores que têm apresentado maior adesão estão aqueles vinculados ao campo da educação, característica esta que oferece uma série de possibilidades na atuação e diálogos em favor do "fazer-pedagógico" da Escola.

A multiplicidade de perspectivas que estes graduados oferecem, muitas vezes diferentes dos profissionais em sala de aula, enriquecem o currículo escolar, além de que, a presença das demais graduações no meio institucional, tornou-se muito importante para a existência de diversidades nas propostas pedagógicas da Escola.

2.3 - ESTRATÉGIAS DE ACOLHIMENTO AOS ESTUDANTES NA ESCOLA E DE ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS

A escola é um espaço humano, e como tal, o tratamento de todos os frequentadores deste, devem sempre receber atenção que o ser humano merece e tem por direito dentro do nosso Estado Brasileiro.

Como o principal frequentador dos espaços da EMEB Prof. Maria Dimpina Lobo Duarte é o ser adolescente, por conseguinte o eixo de argumentação deste Projeto Político Pedagógico passa a ter a obrigação de se concentrar em busca de subsídios argumentativos que tratam da necessidade de reflexão sobre os meios e modos de criar, garantir e restituir direitos do adolescente estudante e do ser adolescente de modo geral.

Os debates sobre esta temática se diversificam ao longo dos séculos, em especial para o assunto e espaço que estamos focando, que é a escola pública, gratuita e de qualidade para todos.

De Comenius à Freinet, de Anísio Teixeira à Paulo Freire, no Brasil e no Mundo, discussões sobre o tratamento do estudante e de como a escola deve se comprometer com seus deveres no qual sua essência se justifica, reforçam a linha de que nosso ambiente em questão (a escola) deve se reinventar rumo a se tornar um espaço humanista. Se reinventar para ser um ambiente onde o estudante possa, antes de qualquer coisa, ser feliz, e também aprender o currículo que a instituição preparou.

O processo da acolhida dos agentes da comunidade escolar faz parte do processo do qual estamos nos referindo, que embora não seja o único processo que estaremos dialogando ao longo deste documento sobre os agentes da comunidade em geral, mas, com o devido compromisso com o título deste capítulo, nos ateremos em tratar da acolhida dos nossos estudantes e seus entes, no cotidiano da EMEB Prof. Maria Dimpina Lobo Duarte e de como pretendemos melhorá-lo ainda mais.

2.3.1 Rotina de acolhida dos estudantes

A Escola Prof. Maria Dimpina Lobo Duarte reconhece o acolhimento como um processo holístico, fundamental para o desenvolvimento integral de seus estudantes. Mais do que um evento pontual, o acolhimento se configura como uma filosofia que permeia toda a rotina escolar, desde a pré-matrícula até o término do ano letivo.

Acolhimento Proativo:

O processo de acolhimento na Escola Prof. Maria Dimpina Lobo Duarte se inicia antes mesmo do ingresso formal dos estudantes. Através de estratégias de comunicação assertivas e ações de articulação com outras instituições, a escola busca conhecer as necessidades e expectativas dos alunos e seus familiares, construindo um ambiente familiar e acolhedor desde o primeiro contato.

Acolhimento Contínuo e Personalizado:

O acolhimento não se limita aos primeiros dias de aula. A escola se dedica a criar e manter um ambiente seguro, positivo e inclusivo para todos os estudantes ao longo do ano letivo, por meio de ações proativas e personalizadas.

Exemplos de Ações de Acolhimento:

- **Acolhimento individualizado:** Cada aluno é recebido e acompanhado por um tutor, que se coloca à disposição para ouvir suas dúvidas, preocupações e necessidades.
- **Momentos de escuta ativa:** A escola oferece espaços e ferramentas para que estudantes e familiares possam se expressar livremente e serem escutados com atenção e empatia.
- **Mediação de conflitos:** A equipe escolar está treinada para intervir em situações de conflito de forma construtiva, promovendo o diálogo e a resolução pacífica dos problemas.
- **Atividades de integração:** A escola organiza atividades que incentivam a interação entre os estudantes, promovendo um sentimento de pertencimento à comunidade escolar.
- **Atendimento às necessidades individuais:** A escola se preocupa em atender às necessidades individuais de cada estudante, seja em termos de apoio pedagógico, emocional, social ou cultural.

Acolhimento da Comunidade Escolar:

A Escola Prof. Maria Dimpina Lobo Duarte reconhece que o acolhimento não se restringe aos estudantes. A comunidade escolar como um todo é acolhida e integrada à vida da escola, fortalecendo o processo educacional.

Exemplos de Ações de Acolhimento da Comunidade:

- **Reuniões com pais e responsáveis:** A escola promove reuniões regulares para informar as famílias sobre o andamento das aulas, discutir temas relevantes para a educação dos estudantes e estabelecer um canal de diálogo permanente.
- **Eventos para a comunidade:** A escola organiza eventos que integram a comunidade escolar, como festas, palestras, oficinas e atividades de voluntariado, promovendo a coesão social e o senso de pertencimento.
- **Participação dos pais na vida escolar:** A escola incentiva e facilita a participação dos pais na vida escolar dos filhos, através de atividades como acompanhamento das aulas, participação em conselhos escolares e grupos de apoio.

A Escola Prof. Maria Dimpina Lobo Duarte demonstra um compromisso exemplar com o acolhimento de seus estudantes, familiares e comunidade escolar. Através de uma prática abrangente, humanizada e baseada em princípios pedagógicos sólidos, a escola constrói um ambiente propício para o aprendizado, o

desenvolvimento integral e o bem-estar de todos os indivíduos envolvidos no processo educativo.

As ações de acolhimento descritas neste texto são apenas exemplos. A escola poderá adaptar suas práticas de acordo com suas necessidades e prioridades, considerando o contexto sociocultural em que está inserida.

É fundamental que a escola consulte a comunidade escolar (pais, estudantes, professores, funcionários e equipe gestora) na construção, implementação e avaliação contínua da sua rotina de acolhimento, garantindo a participação e o engajamento de todos os stakeholders.

2.3.2 Da acolhida da família e demais membros da comunidade

Este texto, elaborado para o Projeto Político Pedagógico da nossa escola, destaca a importância da acolhida da família e da comunidade como pilares fundamentais para o sucesso educacional dos nossos alunos. Acreditamos que a construção de uma relação sólida e duradoura com os pais, responsáveis e demais membros da comunidade é essencial para o desenvolvimento integral das crianças e jovens.

1. A Família como Base:

- Reconhecemos a família como a principal responsável pela formação dos indivíduos e como um sistema de apoio fundamental para a vida escolar dos estudantes.
- A escola se coloca como parceira da família, buscando fortalecer os laços entre a instituição e o lar, em prol do desenvolvimento integral das crianças e jovens.
- Acreditamos na construção de uma relação de confiança e respeito mútuo, com diálogo constante e participação ativa da família na vida escolar dos filhos.

2. Acolhimento: Um Ato de Abertura e Integração:

- A escola se propõe a acolher a família de forma calorosa e receptiva, desde o primeiro contato até o final da jornada educacional.
- A equipe gestora, os professores e demais profissionais da educação estão comprometidos em criar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde todos se sintam bem-vindos e valorizados.
- Diversas estratégias serão utilizadas para promover a integração da família na comunidade escolar, como:
 - Reuniões de boas-vindas no início do ano letivo;
 - Momentos de diálogo individualizado com os pais;
 - Participação da família em eventos escolares;
 - Criação de canais de comunicação eficientes;
 - Abertura da escola para a comunidade.

3. Construindo uma Parceria Eficaz:

- A participação da família na vida escolar dos filhos é fundamental para o sucesso educacional.
- A escola se propõe a oferecer diversas oportunidades para que a família se envolva na vida escolar dos alunos, como:
 - Participação em atividades pedagógicas;
 - Colaboração em projetos e eventos;
 - Integração em decisões importantes da escola;
 - Voluntariado em ações de apoio à comunidade escolar.

4. Reuniões de Pais: Um Espaço de Diálogo e Compartilhamento:

- As reuniões de pais serão planejadas de forma cuidadosa, com foco em temas relevantes para a vida escolar dos estudantes.
- A equipe escolar se coloca à disposição para ouvir as dúvidas, sugestões e preocupações dos pais.
- A escola se propõe a manter um canal de comunicação aberto e transparente com a família, utilizando diversos recursos, como:
 - Agenda escolar;
 - Comunicados;
 - Reuniões individuais;
 - Plataformas online;
 - Redes sociais.

5. Acolhimento e Integração da Comunidade:

- A escola reconhece a importância da comunidade na formação dos estudantes e se propõe a abrir suas portas para a participação da comunidade em diversas atividades.
- Ações de integração serão promovidas, como:
 - Palestras e eventos informativos;
 - Projetos de extensão;
 - Campanhas de conscientização;
 - Feiras e eventos culturais.

6. Compromisso com a Qualidade da Educação:

- A equipe escolar se dedica a oferecer um ensino de qualidade, com foco no desenvolvimento integral dos estudantes.
- A escola se propõe a trabalhar em conjunto com a família para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade, com equidade e inclusão.

Acreditamos que a construção de uma relação sólida e duradoura com a família e a comunidade é essencial para o sucesso educacional dos nossos alunos. Através da acolhida, do diálogo e da participação, construiremos uma comunidade escolar forte e comprometida com a formação de cidadãos éticos, responsáveis e preparados para os desafios do futuro.

2.4 - DOS PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA ORGANIZAÇÃO DA ENTRADA E SAÍDA, ALIMENTAÇÃO E HIGIENE DOS ESTUDANTES

A dinâmica escolar envolve uma constante movimentação dos seus participantes pelos diferentes espaços da Escola, criando um fenômeno repetitivo em todos os seus períodos de funcionamento. Através das atividades desempenhadas por profissionais dedicados e com agendas específicas, é estabelecido um fluxo que os administradores conseguem gerir de forma a estabelecer uma rotina cíclica no desenvolvimento pedagógico da Unidade.

As aulas destinadas à Educação Física e às Artes, bem como programas e projetos da Secretaria de Educação, incluindo a Sala de Recursos Multifuncional, abrangem uma variedade de eixos e temas presentes no currículo, contribuindo para a magia diária do fluxo das aulas no cotidiano da Escola.

Além das atividades em sala de aula, há momentos essenciais na rotina escolar que promovem uma movimentação comum durante todo o período de aula, como os momentos de entrada, saída, recreio e lanches. Para uma melhor compreensão desses procedimentos, vamos abordar cada momento separadamente.

2.4.1 Da Entrada e a Saída

A Escola atende em dois turnos para seus estudantes: matutino e vespertino, com atendimento administrativo disponível das 6h às 18h sem interrupção. Os horários de atendimento em sala de aula para o ano de 2024 são os seguintes:

Turno	Entrada	Saída
Matutino	07:00	11:00
Vespertino	13:00	17:00

Fonte: Sistema SIGEEC 2024

Os programas e projetos que complementam o atendimento dos estudantes seguem essa distribuição de horários durante o cotidiano escolar.

2.4.1.1 Proposta de intervenção sobre o intervalo entre os dois turnos de funcionamento da escola

Para fortalecer as propostas de ampliação da carga horária diária dos alunos nos espaços e atividades pedagógicas da escola, este Projeto Político Pedagógico prevê uma mudança nos horários de funcionamento da escola para os anos seguintes:

Turno	Entrada	Saída
Matutino	07:30	11:30
Vespertino	12:30	16:30

No entanto, a redução do intervalo entre os turnos de funcionamento da escola pode apresentar desafios adicionais. Uma área particular de preocupação é o período conhecido como "vazio do almoço", durante o qual a escola se encontra sem a presença significativa de alunos, professores e até mesmo da equipe gestora.

Durante essas duas horas entre os turnos de aula, a maioria das atividades e rotinas institucionais são organizadas para operar sem a presença ativa de crianças, professores ou mesmo da equipe administrativa. Embora isso seja uma prática comum em muitas escolas, é importante reconhecer que, apesar das tentativas de padronização e organização, as escolas são essencialmente espaços humanos e estão sujeitas a imprevistos e situações variadas que podem surgir no dia a dia.

A organização dos horários escolares deve levar em consideração não apenas as necessidades pedagógicas, mas também as necessidades práticas e logísticas dos alunos e suas famílias. Por exemplo, muitos alunos dependem do transporte escolar para chegar à escola, o que pode afetar sua capacidade de participar de atividades no contraturno ou permanecer na escola durante o período do "vazio do almoço".

Embora legalmente a escola não tenha a obrigação de oferecer atividades ou atendimento durante esse período, é importante considerar a responsabilidade ética e social da escola em fornecer um ambiente seguro e acolhedor para seus alunos durante todo o dia escolar.

Portanto, a proposta de reduzir o intervalo entre os turnos de funcionamento da escola é apenas um passo inicial. Mais discussões e propostas serão necessárias para abordar completamente as complexidades envolvidas na organização dos horários escolares e garantir que todas as necessidades dos alunos sejam atendidas da melhor maneira possível.

2.4.2 Da Alimentação e Higienização

A Escola oferece diariamente alimentação gratuita aos seus estudantes, proporcionando um cardápio variado e balanceado, elaborado por uma equipe de especialistas da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá. Este cardápio é

cuidadosamente planejado, incluindo cereais, verduras, carnes, frutas e lácteos, e é preparado por profissionais qualificados em nutrição escolar.

As refeições são distribuídas nos seguintes horários:

- 9:30: Refeição reforçada (composta por carboidratos, proteínas e saladas)
- 15:10: Refeição reforçada (composta por carboidratos, proteínas e saladas)

As refeições "reforçadas" incluem itens como arroz, feijão, carnes ou outras fontes de proteína, além de legumes, verduras e suco natural de frutas. A política da Rede Municipal de Educação de Cuiabá garante que todas as estudantes recebam alimentação escolar dentro de um intervalo máximo de 150 minutos.

Para garantir a eficácia desse serviço, a escola promove campanhas junto às famílias, incentivando a não envio de alimentos extras para a escola, especialmente aqueles com alto teor de gordura, frituras, salgados e refrigerantes. Além disso, as famílias são encorajadas a consultar detalhadamente o cardápio semanal da nutrição escolar da unidade, que é padrão em todas as unidades da Rede Municipal de Ensino.

3 - HISTÓRICO DA ESCOLA E PERFIL SOCIAL DA COMUNIDADE

3.1 - HISTÓRICO DA ESCOLA

Compondo uma das cinco escolas pioneiras da recém-criada Rede Municipal de Educação de Cuiabá, supervisionada pela Secretaria Municipal de Educação, a EMEB Profª Maria Dimpina Lobo Duarte foi estabelecida em 11 de setembro de 1969. Localizada às margens da antiga Avenida Rio Branco (hoje Avenida Fernando Corrêa da Costa) no Distrito do Coxipó da Ponte, próximo ao rio do Coxipó, na entrada sul da capital Cuiabá, recebeu inicialmente o nome de Escola Mista Reunida Profª Maria Dimpina Lobo Duarte.

O termo "escola mista reunida" remonta a um modelo educacional que surgiu no final do século XIX e início do século XX, em meio a mudanças sociais e políticas no país. Embora tenha sido fundada sob a égide da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961 (LDB 4024/61), que organizava o Ensino de Primeiro Grau em séries sequenciais da 1º à 8º série em uma única instituição, é compreensível que resquícios informacionais da época possam ter influenciado as autoridades na nomenclatura das escolas.

A legalização oficial da instituição ocorreu com a publicação do Decreto n.º 418/75 em 26 de junho de 1975. Autorizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/MT) a funcionar como Ensino de 1º Grau (atual Ensino Fundamental) pela Resolução n.º 100, de 9 de novembro de 1982, a escola manteve essa estrutura nas décadas seguintes.

Sob a gestão do município de Cuiabá desde sua fundação, a escola é administrada pela Secretaria Municipal de Educação, seguindo os preceitos da Lei Federal n.º 9394/96 (LDB), que garante acesso à educação pública a todos os cidadãos brasileiros.

A história da escola se entrelaça com a da extinta Escola Estadual Jericy Jacob, que ocupou simultaneamente o mesmo prédio. Sob supervisão da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso, a comunidade local teve acesso, por alguns anos, a classes de "ginásio" após as turmas do ensino "primário", representando uma conquista educacional significativa para a época.

A reestruturação do ensino público, estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira de 1972 (Lei n.º 5692/71), encerrou as séries finais do Ensino de 1º Grau em 1974, deixando a escola com oferta limitada ao ensino de 1º a 4º série nas modalidades Regular e Supletivo (Educação de Jovens e Adultos - EJA).

O aumento populacional na região transformou a geografia local de pequenas chácaras em bairros densamente povoados, levando a uma demanda crescente por educação. Conseqüentemente, no meio da década de 1980 a escola passou a funcionar em três turnos (manhã, tarde e noite), com o turno noturno, onde retornou a parceria com o Governo Estadual até 1996, quando se tornou exclusivamente municipal.

Em 2005, após seis anos fora das diretrizes da política educacional municipal, a escola se realinhou com a Política Educacional do Município, organizando-se em três ciclos de formação para o Ensino Fundamental. Em setembro de 2008, o antigo prédio foi demolido e substituído por uma nova estrutura com dois pisos, quadra coberta e uma piscina olímpica, proporcionando um ambiente mais adequado para o ensino e aprendizagem.

A partir dos anos de 2010, seguindo as propostas do Governo Federal, a escola sempre esteve envolvida em programas educacionais do Ministério da Educação e do Município, oferecendo atividades complementares à Base Curricular Comum e ampliando a permanência dos alunos na escola. Destacam-se os programas "Mais Educação" (2010-2018), "Escolas Cívico-militares" (2019-2024) e a adesão à "Escola de Tempo Integral" em 2024.

Em 2024, a escola continua oferecendo ensino para os Anos Finais do Ensino Fundamental (7º ao 9º ano) e um ano formativo correspondente aos Anos Iniciais (5º ano), além de atividades educacionais complementares para 600 alunos nos turnos da manhã e tarde.

3.2 – HISTÓRICO DA PATRONA

Maria Dimpina Lobo Duarte foi uma figura notável da história mato-grossense, reconhecida por sua personalidade forte e pensamento vanguardista. Nascida em Cuiabá em 15 de maio de 1891, desde jovem destacou-se pela sua dedicação aos estudos. Foi a primeira aluna do sexo feminino a frequentar o Colégio Liceu Cuiabano, até então frequentado exclusivamente por rapazes. Aos 16 anos, formou-se em Ciências e Letras, dominando também o inglês, alemão e grego.



Retrato de Maria Dimpina
Pintura a óleo feita por Odenil Sebba

Dedicando-se ao magistério, Maria Dimpina iniciou sua carreira como professora na Escola Modelo Barão de Melgaço e mais tarde fundou o Colégio Particular São Luiz, onde deixou uma marca indelével na vida de seus alunos, que a lembram com estima e reverência.

Em 1916, juntou-se a um grupo de normalistas liderado pelo historiador Estevão de Mendonça para fundar o Grêmio Literário Júlia Lopes e a revista A Violeta, que circulou ininterruptamente por quase quatro décadas. Maria Dimpina participou ativamente do Grêmio Literário, que promoveu diversas atividades culturais, como palestras e conferências.

Sua escrita era marcante, especialmente em suas crônicas para A Violeta e na seção "Correspondência de Dona Martha", nas quais aborda uma variedade de temas do cotidiano, desde questões sociais e morais até o progresso da região. Em 1924, tornou-se a primeira servidora pública do Estado de Mato Grosso por meio de um concurso nacional, alcançando a primeira colocação entre os candidatos de todo o país.

Maria Dimpina enfrentou desafios em uma época conservadora, mas sua postura favorável ao trabalho feminino no serviço público era evidente, como demonstrado em sua crônica na revista "A Violeta". Além de seu trabalho como escritora e servidora pública, continuou atuando como educadora em Cáceres e Guiratinga, fundando posteriormente a Escola Doméstica Dona Júlia Lopes de Almeida e a Federação Mato-grossense pelo Progresso Feminino.

Reconhecida por suas contribuições à literatura, Maria Dimpina publicou a obra "Folhassoltas" em 1955, reunindo uma seleção de seus escritos. Sua influência se estendeu além das letras, sendo uma voz proeminente das mulheres no século XX e uma fonte de orgulho para Cuiabá e Mato Grosso.

Em homenagem à sua memória e legado, Maria Dimpina foi nomeada patrona desta escola municipal e também pelo Núcleo de Estudos Afrobrasileiro, Indígena e de Fronteira Maria Dimpina Lobo Duarte (NUMDI) do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), evidenciando sua importância para as políticas de inclusão e diversidade sociorracial. Faleceu em 10 de dezembro de 1966, repousando no Cemitério da Piedade da capital cuiabana.

3.3 – CONTEXTO SOCIAL DA COMUNIDADE

A EMEB Profª Maria Dimpina Lobo Duarte está situada no bairro Coxipó, uma região administrativa de Cuiabá reconhecida por sua relevância e infraestrutura bem estabelecida. O bairro oferece uma ampla gama de serviços e comodidades, incluindo supermercados, farmácias, restaurantes, pizzarias, redes de fast-food, hospitais públicos e privados, parques, hotéis, postos de combustíveis, lavagem automotiva, bares, igrejas e uma variedade de lojas varejistas.

Além disso, o Coxipó abriga várias escolas, tanto públicas quanto privadas, e possui uma presença significativa de serviços de saúde, incluindo hospitais privados, clínicas especializadas e centros de saúde pública.

A área é caracterizada pela presença de diversos parques, com destaque para o Parque Zé Bolo Flô e Horto Florestal, e manifestações artísticas públicas, como a escultura do Índio Pescador, uma homenagem ao povo indígena coxiponé, localizada na rotatória em frente à escola, além do totem de inox em homenagem aos 300 anos de Cuiabá na rotatória da avenida em frente a escola.

Portanto, a escola está inserida em um ambiente urbano bem desenvolvido, cercada por espaços e serviços que influenciam diretamente a vida dos estudantes e demais membros da comunidade escolar. A urbanização e a verticalização das residências na região também têm impacto significativo no estilo de vida local, refletindo-se nas abordagens e práticas educacionais da escola.

3.3.1 Perfil socioeconômico da população atendida nas diferentes etapas e modalidades de ensino

A presente análise tem como objetivo traçar um perfil socioeconômico detalhado da população atendida na EMEB Profª Maria Dimpina Lobo Duarte. A partir da coleta e organização de dados referentes aos alunos matriculados em 2024, busca-se compreender a heterogeneidade e a complexidade do contexto social da comunidade escolar, servindo como base para a construção de um estudo de dissertação.

1. Panorama Geral

- **Composição do Corpo Discente:** A escola apresenta um corpo discente diversificado, com 45% de novos alunos em 2024, devido ao processo de abertura de uma nova turma na escola, a do 5º Ano, que sozinha, foi responsável pela abertura de 240 vagas. A maioria dos estudantes (87%) é natural de Cuiabá, enquanto que, entre os demais, encontramos 5% que são provenientes de outros países, principalmente da Venezuela, evidenciando uma incipiente multiculturalidade.
- **Situação Socioeconômica:** Cerca de 60% dos alunos são beneficiários de programas sociais, revelando um contexto socioeconômico desafiador para parte da comunidade escolar.
- **Estrutura Familiar:** A maioria dos alunos (90%) reside com suas mães, evidenciando a importância da figura materna. Em casos de não residência com a mãe, 40% dos alunos vivem com seus avós há mais de 10 anos ou desde sempre, demonstrando a relevância do papel dos avós como cuidadores principais. A presença paterna também é significativa, com 65% dos alunos vivendo com seus pais biológicos.

- **Inserção Tecnológica:** A maioria dos estudantes (60%) possui celular próprio, evidenciando a inserção das tecnologias na vida cotidiana dos jovens.
- **Abrangência Geográfica:** A escola atende a uma ampla gama de bairros em Cuiabá, com destaque para o Parque Ohara, Chácara dos Pinheiros, CoopHEMA, Nossa Senhora Aparecida, Jardim das Palmeiras e Parque Georgia (45% dos alunos). Além disso, 3% dos alunos residem em Santo Antônio do Leverger e Várzea Grande, demonstrando uma demanda regional pela educação oferecida pela instituição.

2. Características Específicas da População

- **Alunos com Deficiência:** Em 2024, 5% dos alunos possuem alguma deficiência, exigindo da escola um compromisso com a inclusão e a acessibilidade.
- **Dificuldades de Aprendizagem:** Cerca de 13% dos estudantes foram identificados pela família como tendo dificuldades com leitura e cálculos matemáticos, demandando apoio pedagógico específico.
- **Diversidade Étnica:** A maioria dos alunos (65%) se autodeclara como parda, seguida por negros (10%), brancos (22%) e uma pequena porcentagem de amarelos ou indígenas, evidenciando a riqueza da diversidade étnica na comunidade escolar.
- **Religião:** A maioria dos estudantes (55%) é evangélica, seguida por católicos (40%). 5% pertencem a outras vertentes religiosas ou não possuem religião declarada.

3. Condições Socioeconômicas

- **Moradia:** A maioria dos alunos reside em casa própria (65%), enquanto 30% residem em casas alugadas.
- **Renda Familiar:** 60% dos estudantes possuem renda familiar entre 2 e 3 salários mínimos.
- **Ocupação dos Familiares:** 40% dos familiares são profissionais autônomos e outros 40% são profissionais de carteira assinada, demonstrando a diversidade de atividades econômicas na comunidade.

4. Meios de Transporte

- **Deslocamento até a Escola:** 40% dos alunos utilizam o transporte público, 28% possuem transporte próprio e 17% transitam a pé, revelando diferentes formas de deslocamento.

A análise detalhada do perfil socioeconômico da EMEB Profª Maria Dimpina Lobo Duarte revela a heterogeneidade e a complexidade do contexto social dos alunos. A escola se depara com o desafio de atender às necessidades de uma comunidade diversificada em termos de origem, estrutura familiar, condições socioeconômicas e necessidades educacionais.

4 - MISSÃO E PERSPECTIVA

4.1 - MISSÃO

Oferecer uma educação de qualidade, inovadora, significativa, significativa e inclusiva, com o foco no desenvolvimento integral do estudante para formá-lo cidadão competente, habilidoso para a vida, para o mercado de trabalho e para a convivência social e solidária.

4.2 - OS OBJETIVOS DE CADA ETAPA e MODALIDADES

4.2.1 - Atuação da Escola na Educação Básica:

A Escola Municipal de Educação Básica "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte" está credenciada para ofertar todas as etapas da Educação Básica. No entanto, em consonância com a Rede Municipal de Educação e seu planejamento global para a cidade, a escola define seus objetivos educacionais de forma específica e alinhada com as necessidades da comunidade local.

4.2.2 - Articulação com a Rede Municipal:

Embora cada unidade escolar possua seus próprios objetivos, estes estão em harmonia com as demais escolas da rede, compondo um mosaico coeso que delinea a política educacional da cidade como um todo. Essa articulação garante que os alunos recebam uma formação consistente e de qualidade em todas as etapas da Educação Básica.

4.2.3 - Especialização em Fases do Ensino Fundamental:

Atualmente, a escola atende aos Anos Finais do Ensino Fundamental. A partir de 2024, conforme o planejamento da Secretaria Municipal de Educação, a unidade se especializou nas últimas turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (4º e 5º anos), contudo, após realinhamento dos setores de planejamento e comunidade local, tal especialização de limitou ao 5º Ano em 2024, com possibilidade da inclusão do 4º Ano em outra oportunidade.

4.2.4 – Princípios Norteadores da Ação Educativa:

A abordagem pedagógica da escola é guiada pelos princípios da autonomia, criticidade e respeito à pessoa humana. Desde a chegada do estudante à escola até o seu retorno à família, cada indivíduo é reconhecido como detentor de direitos, capaz de agir, ao mesmo tempo que requer cuidado por parte de todos os membros da comunidade escolar.

4.2.5 – Estrutura Curricular por Fase:

4.2.5.1 – Anos Iniciais (2024):

- **Professor Unidocente:** Responsável pela maior parte das disciplinas.
- **Professores de Áreas Específicas:** Educação Física e Artes.

4.2.5.2 – Anos Finais (2024):

- **Professores de Áreas Específicas:** Cada componente curricular é ministrado por um professor especialista.

4.2.6 – Objetivos do Ensino Fundamental:

- **Desenvolvimento Integral:** Autonomia, confiança, autoestima, comunicação, interação social, saúde e bem-estar.
- **Exploração do Ambiente:** Curiosidade, pertencimento, transformação social e preservação ambiental.
- **Linguagens:** Expressão, comunicação, compreensão, construção de significados e enriquecimento cultural.
- **Cultura:** Interesse, respeito, participação e valorização da diversidade.
- **Ciência e História:** Iniciação científica, princípios da evolução histórica e registros históricos.

4.2.7 – Educação Especial:

A EMEB Profª Maria Dimpina Lobo Duarte oferece Atendimento Educacional Especializado (AEE) no contraturno das aulas regulares, em um ambiente adequado para atender às necessidades específicas de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

4.2.7.1 – Objetivo do AEE:

- Complementar a formação dos alunos, promovendo acesso, participação e interação nas atividades escolares no ensino regular.

4.3 – CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO, ENSINO, CURRÍCULO E AVALIAÇÃO

4.3.1 Concepção de Educação

Para a Escola Municipal de Educação "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte", a "Educação" transcende a mera transmissão de conhecimentos, representando um processo amplo que abarca diversas experiências voltadas para a aprendizagem. Nossa abordagem educacional visa formar cidadãos conscientes de sua liberdade, capazes de conectar o conhecimento à ação e de refletir criticamente sobre seu entorno social. enxergamos a educação como um contínuo processo de desaprender, aprender, reaprender e refletir, contribuindo para a autoformação e a formação dos estudantes como agentes ativos na construção de sua própria história.

Adotamos duas principais concepções psicológicas: a cognitivista e a sociocultural. Na primeira, o professor assume o papel de mediador entre o conhecimento e o estudante, considerando sua história pessoal e cultural. Reconhecemos que cada indivíduo aprende de forma única e subjetiva. Na segunda, valorizamos o contexto político, econômico, social e cultural do estudante, entendendo a educação como um processo mediado pela cultura e pela história, onde o aluno é instigado a compreender e questionar sua realidade social.

4.3.2 Concepção de Ensino

O processo de ensino é compreendido como um meio de formar sujeitos autônomos e colaborativos, capazes de contribuir ativamente para uma sociedade dinâmica. Reconhecemos que a concepção de ensino transcende os limites da instituição escolar, envolvendo uma interação complexa entre o sujeito, o objeto de conhecimento e o contexto social. Nosso projeto pedagógico reconhece o potencial da escola em promover experiências educacionais significativas que ultrapassam os limites do conhecimento comum, rumo ao conhecimento científico e à formação integral dos estudantes.

4.3.3 Concepção de Currículo

O currículo é entendido como o conjunto de experiências planejadas e orientadas pela escola, que proporcionam aos estudantes o acesso aos conhecimentos necessários para sua formação como membros da sociedade. Na

Escola Maria Dimpina, seguimos a Matriz de Referência da Rede Municipal de Ensino de Cuiabá, que busca garantir a formação humana e a inclusão de todos os alunos nos espaços educativos. O currículo é considerado o elemento central da escola, responsável por sistematizar os esforços pedagógicos e promover a construção das identidades dos estudantes.

Sobre esse assunto, vamos tratar um pouco mais no capítulo 5.

4.3.4 Concepção de Educação Integral

A Educação Integral visa ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, proporcionando oportunidades de acesso às diversas instâncias históricas e culturais da sociedade. Esta modalidade de ensino não apenas se preocupa com a formação acadêmica, mas também com o desenvolvimento emocional, social e cultural dos alunos. Na Escola Maria Dimpina, buscamos promover uma educação integral que prepare os estudantes para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, valorizando sua formação como seres humanos completos e atuantes na sociedade.

Atente-se a esta iniciativa de ampliação do tempo de permanência do estudante na Escola Maria Dimpina contidas neste Projeto Político, nas iniciativas desta instituição em busca de parceiros dispostos em financiar esta possibilidade de ampliação de tempo escolar, como pode ser consultado nos títulos 5.5 deste trabalho.

4.3.5 Concepção de Avaliação

Na estrutura escolar, assim como em qualquer organização institucional, a Avaliação é uma etapa destinada à análise do processo produtivo, visando ajustes para garantir a eficiência dos resultados esperados e metas estabelecidas. Esse processo pode ocorrer de forma rotineira ou sistemática, conforme exigido pela estrutura da escola, mas é frequentemente integrado de maneira informal, natural e espontânea.

Dentro do contexto da educação formal, a Avaliação abrange várias concepções, refletindo a diversidade do processo educativo e tornando-se a base da avaliação do ensino-aprendizagem. Tradicionalmente, provas, concursos e classificações foram centrais nesse processo, oferecendo insights sobre avanços, estagnações e retrocessos no processo educacional.

Entretanto, na Escola Cuiabana, os educadores trabalham para que a avaliação seja vista não como um instrumento classificatório e punitivo, mas sim como um impulsionador da aprendizagem. Ela é concebida como parte integrante do processo

de ensino-aprendizagem, com ênfase em abordagens diagnósticas, formativas e, ocasionalmente, somativas, priorizando características dialógicas e inclusivas.

A eficácia da avaliação em políticas educacionais está ligada à relação entre o esforço para implementá-la e os resultados alcançados. Uma avaliação é considerada eficiente quando é útil, oportuna, ética e precisa, sendo realizada em tempo hábil, com critérios justos e apropriados e empregando métodos adequados.

Diante da importância da avaliação, ela deve ser vinculada à concepção de mundo e sociedade, servindo como um processo para obter informações que permitam ponderações e contribuam para a tomada de decisões.

4.3.5.1 Avaliação e Progressão no Ciclo de Formação Humana

Na Escola Maria Dimpina, a Avaliação e Progressão dos estudantes dentro do currículo escolar são regidas pelos princípios da Escola Cuiabana, garantindo o direito à continuidade e terminalidade dos estudos. A retenção do aluno só ocorre após esgotadas todas as intervenções de apoio às necessidades de aprendizagem, e não antes do final do ciclo inicial de formação.

As avaliações, detalhadamente descritas no Projeto Político-Pedagógico, são constantes e incluem avaliações diagnósticas, formativas e, em algumas situações, somativas. Os resultados dessas avaliações são registrados periodicamente pelos professores para orientar intervenções pedagógicas imediatas.

Os alunos com necessidades educativas especiais recebem apoio especializado conforme descrito no capítulo da Educação Especial, com planejamento conjunto entre o professor referência, o coordenador pedagógico e os serviços de apoio especializados.

4.3.5.2 Avaliação e Instrumentos de Registro

Para garantir a qualidade do processo educacional, a Escola Maria Dimpina implementa práticas de rotina que incluem a reflexão sobre o planejamento, a análise da coerência entre os registros avaliativos e os planejamentos, a revisão dos planejamentos implementados e a análise dos resultados das avaliações externas.

Essas práticas são baseadas nas Competências, Habilidades e Direitos de Aprendizagem destacados nas Bases Nacionais Curriculares Comuns, visando garantir o direito à aprendizagem dos estudantes e melhorar continuamente o processo educacional.

4.3.5.3 Avaliação e processo de progressão

O processo de Avaliação e Progressão dos estudantes é estruturado para registrar e monitorar seu desenvolvimento acadêmico ao longo dos bimestres letivos. Os conceitos de avaliação, como Avançado, Proficiente, Básico, Abaixo do Básico e Insuficiente, permitem ações pedagógicas específicas para cada nível de desempenho.

Além disso, são utilizados conceitos de Progressão Simples, Progressão por Plano Didático de Apoio (PPDA) e Progressão com Apoio de Serviços Especializados (PASE) para orientar a progressão dos alunos de acordo com suas necessidades educativas.

Os alunos que apresentam dificuldades significativas recebem avaliação diferenciada e são encaminhados para intervenções pedagógicas adicionais, visando garantir seu progresso acadêmico e seu direito à aprendizagem.

5 - ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO E IMPLEMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES EDUCATIVAS

É importante reforçar que a concepção de currículo escolar abordada neste trabalho engloba todas as atividades que ocorrem dentro do espaço educativo, seja de forma intencional e consciente ou não. Reconhecemos os esforços dos cientistas da educação que discutem esse tema, especialmente no que diz respeito aos conflitos de interesse entre as diversas classes sociais em nossa sociedade. No entanto, aproveitaremos esta oportunidade para apresentar nossas intenções em relação ao currículo da unidade, com base em experiências consideradas bem-sucedidas pelo grupo, visando melhorias didáticas e o alcance de metas pedagógicas.

Uma das principais metas deste trabalho é remodelar o currículo atual da escola para adotar o título de "currículo literário". Sob essa abordagem, pretendemos organizar o currículo e implementar atividades educativas em toda a escola. Nossa proposta inclui a promoção da leitura em todos os espaços da escola, garantindo que as crianças tenham acesso irrestrito a obras literárias e disponham de tempo e espaço para desfrutar desse recurso.

Além disso, o calendário escolar será ajustado para valorizar o hábito da leitura, em detrimento de outras datas comemorativas de cunho comercial, religioso, cívico, entre outros. Eventos como feiras de ciências, festivais, saraus, teatros e torneios serão enriquecidos com atividades que promovam a leitura autônoma, espontânea e prazerosa. Também planejamos organizar comemorações para marcos importantes na jornada de leitura das crianças, como a conquista do primeiro livro lido, a escrita do primeiro bilhete ou email, a declamação da primeira poesia, entre outros, e incentivamos a participação dos familiares nessas celebrações.

Embora a biblioteca escolar desempenhe um papel fundamental nesse currículo literário, toda a escola deve se envolver na promoção da leitura em todos os espaços e momentos. Reconhecemos a importância das diversas formas de leitura, incluindo as manifestações artísticas nas áreas plásticas, musicais e fotográficas, porém, nosso foco principal é incentivar a leitura da escrita convencional como fonte de prazer, liberdade e cidadania para as crianças.

É crucial não subestimar o potencial do currículo como ferramenta para promover mudanças nas práticas pedagógicas. Nosso objetivo é estimular práticas educacionais que formem cidadãos autônomos, participativos, solidários, críticos e capazes de exigir seu lugar na sociedade. A organização do currículo e a implementação das atividades educativas na Escola Maria Dimpina seguem uma rotina que atende cada etapa do Ensino Fundamental, respeitando os diferentes ciclos de desenvolvimento humano.

Em relação aos tipos de ensino, reconhecemos que o Ensino Tradicional é o mais comum no Brasil, com foco no professor como detentor do conhecimento e no

aluno como receptor passivo. No entanto, buscamos transcender esse modelo, adotando uma abordagem construtivista, onde o conhecimento é ativamente construído pelo aluno, com o professor atuando como mediador.

Cada etapa do currículo do Ensino Fundamental na Escola Maria Dimpina é acompanhada por uma ficha técnica que detalha a temporalidade das atividades, os materiais necessários, as habilidades a serem desenvolvidas de acordo com a BNCC, os responsáveis pelas ações e uma descrição detalhada da atividade em si, dividida em etapas do processo. Essa abordagem visa garantir que as atividades educativas sejam claras, consistentes e bem documentadas.

5.1 – CRITÉRIOS PARA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE ENSINO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA DAS AULAS

5.1.1 Dos Critérios

No processo de elaboração dos planos de ensino, é essencial estabelecer critérios claros e uma sequência necessária. Esses critérios fundamentais orientam o planejamento em um tripé composto pelo *quê*, pelo *porquê* e pelo *como*.

Entendendo o plano de aula como uma narrativa que busca concretizar propostas de trabalho, é crucial preparar essa narrativa com máxima clareza para qualquer interessado na sequência de etapas a serem executadas no processo educativo. A clareza nos planos de ensino é fundamental para a organização curricular da escola, garantindo um início eficaz e, sobretudo, uma conclusão possível.

A identificação clara do conteúdo a ser abordado em determinado momento é o ponto de partida dos planos de aula produzidos na Escola. Essa consciência compartilhada entre turma e professor permite que o trabalho escolar seja compreendido pelas famílias dos estudantes e por todos os educadores da instituição. Esse conhecimento mútuo é essencial para que diferentes equipes da escola possam planejar suas ações de apoio às atividades em sala de aula.

5.1.2 Dos Planos de Aula

O planejamento escolar tem como objetivo norteador a “otimização” das aulas e eficiências nos resultados de aprendizagem. Para tanto, quanto mais organizado, simples e coeso for, melhor tende a ser sua interpretação, aplicação e aproveitamento.

Todo planejamento advém de um processo avaliativo, quer seja pré-conceituado (quando diante de um processo inicial) ou concreto. No cotidiano da Escola, este tende advir de uma avaliação de sondagem interdependente dos processos avaliados nos trabalhos anteriores.

Para um acompanhamento do projeto educacional macro da Escola, a Coordenação Pedagógica toma ciência dos programas de ensino em sala de aula através de três pontos que obrigatoriamente têm de estar claros em todos os planos de aula: *O quê* se pretende trabalhar, *por quê* se pretende trabalhar determinado conteúdo, e por fim, *como* se pretende trabalhar.

Com a partida nestes três pontos, o professor, a coordenação pedagógica e os estudantes, juntos fazem suas próprias avaliações, não apenas de si, mas de cada um dentro do processo como um todo.

Estes pontos que constituem o início do plano de aula, devem se conectar diretamente com as operações que estão no final do mesmo, que é a avaliação do ensino.

Para tanto, apresentamos alguns exemplos dos componentes que devem constar na avaliação de cada parte do plano de ensino, ou do processo total ao qual um conjunto de planos estruturam:

- 1) Reservar formas para a participação do estudante durante as aulas;
- 2) Reservar formas de registros escritos;
- 3) Reservar formas de debates e questionamentos de forma oral;
- 4) Promover exercícios e atividades de fixação;
- 5) Promover atividades em formato de “trabalho de aula” para serem realizadas durante as aulas;
- 6) Promover atividades em formato de “trabalho de aula” para serem realizadas fora dos horários das aulas, em casa, por exemplo.

Os estudantes precisam entender de forma clara e simples de como será o processo de suas avaliações, e de como será a avaliação de todo o processo de ensino ao qual estão fazendo parte.

Estes ainda precisam ter a clareza de como serão atribuídos os conceitos e de como estes serão quantificados, e que é fundamental entenderem que não basta terem somatização quantidades de opiniões emitidas, mas sim, a pertinência dos argumentos.

A avaliação do ensino deve estar intimamente ligada aos pontos iniciais do plano de aula, e os componentes dessa avaliação devem ser claramente especificados. Os estudantes precisam compreender de forma clara e simples como serão avaliados, e o processo de avaliação deve ser holístico e interdisciplinar. Cabe ao docente promover a autoavaliação dos estudantes e criar situações que permitam a conexão entre o conteúdo teórico e a vivência dos alunos.

No final de cada processo de trabalho pedagógico, os estudantes precisam estar aptos a responder, de diversas formas: o quê trabalharam, por que trabalharam aquele conteúdo e se conseguem repetir o processo, ou, se conseguem (e assim o façam) explicar o processo do conteúdo trabalhado. Além disso, em momentos de êxtase, os alunos devem ser capazes de exemplificar a aplicabilidade do conteúdo no seu cotidiano.

5.2 – CRITÉRIOS DE ESCOLHA E USO DO MATERIAL DIDÁTICO

O uso de materiais didáticos na rotina da sala de aula é um recurso essencial que contribui significativamente para a melhoria das condições de ensino-aprendizagem. Além disso, ajuda a combater as desigualdades de acesso ao conhecimento entre os estudantes, que provêm de diferentes realidades.

Embora o planejamento cuidadoso dos professores na criação de recursos pedagógicos seja insubstituível, os materiais didáticos, quando bem selecionados, enriquecem ainda mais as experiências em sala de aula. Por isso, é fundamental que a escolha criteriosa desses materiais envolva toda a comunidade escolar, proporcionando momentos de reflexão e apresentação de propostas para sua aquisição e aprimoramento.

Esses momentos de discussão são considerados formativos na escola, pois permitem análises cuidadosas e tomadas de decisão sobre os materiais que terão impacto direto no desempenho de todas as aulas. O objetivo é garantir que a escolha seja inclusiva e esteja alinhada com as necessidades e expectativas de aprendizagem da comunidade escolar, considerando seus diferentes contextos e responsabilidades.

Na seleção dos materiais, a Escola Maria Dimpina prioriza as necessidades dos estudantes, levando em conta a linguagem utilizada nos livros e verificando se é adequada ao nível de compreensão dos alunos. Evita-se, por exemplo, o uso de vocabulário complexo para estudantes do ensino fundamental, que pode dificultar o entendimento e o engajamento com o material.

5.3 – ABORDAGEM DA DIVERSIDADE

Trabalhar com a importância da convivência respeitosa com a diversidade existente na sociedade é um dos pilares fundamentais da cidadania brasileira. No entanto, esse princípio não é inato no ser humano e muitas vezes é desafiado por forças contrárias que promovem o ódio e o preconceito. Portanto, é necessário expandir o número de defensores desse princípio e garantir sua manutenção constante, sendo um trabalho contínuo e vital.

A História nos oferece exemplos vívidos dos horrores que ocorrem quando esse princípio é negligenciado. É evidente que precisamos abordar esse tema desde os primeiros anos de educação escolar, proporcionando uma base sólida para compreender e valorizar a diversidade.

Não podemos tolerar qualquer manifestação de segregação, mesmo que essa ação seja paradoxal em relação aos princípios de defesa da liberdade de expressão. Na verdade, o cerceamento da liberdade prejudica todos os outros direitos, corroendo os fundamentos da sociedade democrática.

A escola deve ser um refúgio contra as injustiças produzidas pela sociedade para cada estudante e membro da comunidade que necessite. Embora a instituição deva ser laica, as pessoas que a constituem têm suas próprias crenças religiosas, preferências políticas e identidades de gênero. Este paradoxo é intrínseco à natureza da escola e da sociedade em que está inserida.

Apesar da complexidade dessas estruturas sociais, é essencial que busquemos fazer diferente. Podemos não ter todas as respostas ou receitas prontas, mas temos a vontade de aprender com os acertos e erros do passado. Com a história como nosso guia, podemos nos esforçar para construir um ambiente escolar que promova a inclusão, o respeito mútuo e o entendimento.

Portanto, é fundamental promover um ambiente escolar que celebre e respeite as diferenças, incentivando o diálogo, a empatia e o entendimento mútuo. Essa abordagem não apenas fortalece os valores democráticos, mas também prepara os alunos para serem cidadãos responsáveis e inclusivos em uma sociedade diversificada. Juntos, alunos, professores, técnicos e comunidade em geral podem trabalhar em prol de mudanças positivas para as gerações presentes e futuras.

5.4 – PROGRAMAS E PROJETOS COMPLEMENTARES DO CURRÍCULO ESCOLAR

Considerando os resultados positivos alcançados por práticas educacionais implementadas em anos anteriores, que refletiram em um desempenho acadêmico favorável, a Escola Maria Dimpina, em 2024, expande sua infraestrutura educacional para além das atividades regulares já estabelecidas. Essa ampliação visa enriquecer a experiência dos alunos no ambiente escolar e promover uma maior participação e engajamento:

5.4.1 Do Projeto Quem Falta Faz Falta

Este projeto é uma iniciativa da SME (Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá), implementada em todas as unidades educacionais, com o objetivo de acompanhar a frequência e o envolvimento familiar dos alunos nas atividades escolares. Buscando garantir o bom desempenho acadêmico dos estudantes, o projeto visa sensibilizar e responsabilizar as famílias pela manutenção da frequência escolar, considerada crucial para o processo de formação das crianças e adolescentes.

A escola, juntamente com a SME, as famílias e outras entidades de defesa da infância e adolescência, trabalha em conjunto para monitorar a presença e o progresso acadêmico dos alunos ao longo de sua trajetória escolar. O projeto inicia suas atividades a cada ano, adaptando-se dinamicamente às necessidades do grupo de alunos ativo, e utiliza recursos como tecnologias de comunicação e informação para facilitar suas ações.

Além disso, o projeto se beneficia de programas governamentais, como o Programa Sistema Presença do Governo Federal, que oferece apoio financeiro às famílias em prol da educação de crianças e adolescentes. A escola também reconhece o papel fundamental dos professores na valorização da presença dos alunos em sala de aula, e o projeto se torna um instrumento de avaliação das práticas pedagógicas e de apoio da equipe gestora.

O Projeto "Quem Falta Faz Falta" é um elemento essencial na avaliação do desempenho da escola ao longo do ano letivo.

5.4.2 Dos Projetos Desportivos

Os projetos desportivos têm como objetivo principal promover uma maior permanência dos alunos na escola e enriquecer a sua formação cidadã. É importante ressaltar que as políticas e parcerias nesse sentido estão sujeitas a mudanças frequentes, o que requer uma constante revisão dos propósitos educacionais.

Os projetos desportivos, como os promovidos pela Escola de Tempo Integral e pelo Instituto Desportivo da Criança em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, oferecem atividades esportivas como voleibol, natação e dança, atendendo a todos os estudantes nos contraturnos das aulas regulares. Financiados por recursos próprios e administrados pelos parceiros, esses projetos proporcionam acesso a materiais esportivos adequados e oferecem apoio ao desenvolvimento pedagógico, promovendo uma atitude positiva em relação ao meio ambiente, incentivando um estilo de vida saudável e acompanhando o progresso acadêmico dos alunos.

5.5 – ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES E USO DE NOVAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

A Educação Básica abrange um currículo escolar vasto, e nesta fase formativa, os estudantes precisam ser expostos a uma variedade de conteúdos que não podem ser rigidamente separados em diferentes áreas de conhecimento. A interdisciplinaridade é crucial para integrar esses conteúdos, que de outra forma permaneceriam isolados. As abordagens interdisciplinares são essenciais para o desenvolvimento dos estudantes em todas as etapas de sua formação, especialmente na Escola Maria Dimpina, onde o foco está nos alunos do Ensino Fundamental.

A abordagem não segmentada do conhecimento, preconizada por este Projeto Político Pedagógico (PPP), reflete os desafios enfrentados pelos estudantes em seu dia a dia. A resolução desses desafios requer o uso de diversas ferramentas disponíveis, sem a necessidade de uma distinção rígida entre as diferentes áreas de conhecimento e seus conteúdos.

5.5.1 Como a escola entende a interdisciplinaridade

A estrutura formal do currículo escolar demanda que reconheçamos cada um de seus componentes curriculares como um conjunto de normas, diretrizes,

estabelecimentos e condições que delimitam os campos de conhecimento, definindo os limites entre eles e suas respectivas competências e habilidades.

A clareza das regras que regem cada componente curricular permite identificar os desafios que os constituem e como eles se relacionam com outras áreas do conhecimento. Em outras palavras, a compreensão aprofundada de um campo de conhecimento implica conhecer também as outras áreas que competem e se complementam com ele.

Esta prática de comparação e complementação entre os componentes curriculares deve ser adotada por todos os envolvidos na sala de aula, desde os professores até, e igualmente importante, os estudantes.

É comum que os estudantes desenvolvam preferências por certos conteúdos curriculares, enquanto resistem a outros. Esta dinâmica contraditória é essencial para despertar o interesse dos alunos por diversas áreas do conhecimento, passando da aceitação positiva para a superação das resistências.

Embora os professores tenham compreendido a importância do diálogo entre as disciplinas escolares, algumas dificuldades têm impedido que a interdisciplinaridade seja mais comum no cotidiano da Escola Maria Dimpina.

Em meio ao contexto da educação formal, comum nas escolas da Capital e não diferente na nossa escola, há uma cultura de segmentação das disciplinas escolares, que promove o aprofundamento nos conteúdos e dificulta as iniciativas interdisciplinares.

O reconhecimento desse problema levou o poder público municipal a repensar suas políticas educacionais e a incentivar práticas mais interdisciplinares em sala de aula. A Política da Escola Cuiabana, alinhada com a BNCC, reforça os objetivos do ensino em cada segmento.

Em vez de focar nas disciplinas separadamente, a meta é destacar as habilidades que os estudantes precisam desenvolver ao longo de sua trajetória na Educação e na escola.

A ênfase no desenvolvimento de habilidades cognitivas relevantes para iniciativas interdisciplinares destaca a importância do professor dominar o diálogo entre as disciplinas presentes nas ações curriculares de cada sala de aula.

Essa abordagem se mostra muito interessante e desejável no plano de aula, mas requer compreensão sobre como pode ser aplicada no cotidiano escolar, evitando apresentações abruptas e garantindo que os conteúdos sejam compreendidos de forma adequada pelos estudantes.

5.5.2 Uso de novas tecnologias educacionais

O termo "tecnologia educacional" muitas vezes é mal interpretado, sendo associado apenas às soluções digitais oferecidas pela contemporaneidade. No entanto, é importante reconhecer que engloba uma gama muito mais ampla de recursos, desde os materiais básicos como cadernos, lousas e livros, até os recursos filosóficos e metodológicos que orientam todo o processo de ensino-aprendizagem.

É crucial destacar que, embora esses recursos sejam essenciais, o acesso a eles ainda é limitado para muitos estudantes. Fotocópias, materiais de arte, instrumentos musicais simples e outros recursos podem estar fora do alcance de uma parcela significativa dos alunos, afetando a qualidade e a equidade da educação.

Embora essas questões mereçam uma discussão mais abrangente, é importante não desviar do foco deste capítulo, que é explorar as interações dos estudantes com abordagens interdisciplinares no universo informatizado, ou seja, as chamadas "novas tecnologias educacionais".

Essas soluções digitais têm sido reconhecidas como ferramentas eficazes para promover a comunicação e a interação entre os estudantes, bem como para ampliar suas perspectivas em relação a diversas realidades. Integrá-las ao ambiente escolar atrai os alunos para uma nova forma de usar a internet, indo além do entretenimento.

Para os professores, o uso dessas tecnologias permite uma abordagem mais dinâmica e interativa, expandindo as possibilidades de ensino além das paredes da sala de aula tradicional e enriquecendo seus planos de aula.

No entanto, é importante ressaltar que o uso da tecnologia educacional não se resume à simples inclusão de equipamentos e sistemas. É necessário um uso estratégico de cada solução, seja para facilitar a comunicação, criar estratégias de avaliação diferenciadas ou gerenciar turmas online.

A Escola Dimpina tem garantido acesso à internet em seus espaços, o que possibilita a inclusão dessa tecnologia como mais uma ferramenta poderosa no processo educacional. Esse acesso, ainda que mínimo em alguns casos, contribui para o desenvolvimento de soluções que beneficiam não apenas o processo de ensino e aprendizagem, mas também a gestão escolar e o desenvolvimento da sociedade como um todo.

5.6 – ENTURMAÇÃO DOS ESTUDANTES

No processo de formação de turmas na Escola Maria Dimpina em 2024, há uma forte correlação entre a idade dos estudantes e seu progresso acadêmico, resultando em agrupamentos que são avaliados ao final de cada ciclo. A retenção ocorre quando os objetivos do programa curricular não são alcançados e todas as estratégias pedagógicas possíveis já foram aplicadas pela escola.

Simplificando, a formação das turmas nesta escola segue um processo automático a cada ano, com a progressão contínua dos alunos dentro do sistema educacional. Os anos de formação acadêmica são organizados em Ciclos de Formação, conforme definido pela Política da Escola Cuiabana, adotando o regime de progressão continuada estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96).

Dentro desse modelo, são oferecidos suportes pedagógicos diferenciados para acompanhar os alunos durante o processo de ensino-aprendizagem, com o estabelecimento de programas e compromissos que envolvem a escola, a família e a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá. Essas iniciativas visam enfrentar diversos desafios acadêmicos, com o objetivo de minimizar ou eliminar qualquer impedimento ao progresso dos estudantes em seus registros escolares.

Essa abordagem tem contribuído para reduzir os índices de reprovação e evasão escolar, aumentando a responsabilidade institucional pelo sucesso acadêmico dos alunos e concentrando os momentos de avaliação para retenção ao final de alguns ciclos de formação.

É importante ressaltar que a Escola Maria Dimpina não oferece todas as opções de formação de turmas disponíveis na rede municipal de ensino de Cuiabá. Em conformidade com a Política da Escola Cuiabana, a escola oferece os Ciclos da Puberdade e Adolescência como base para sua organização acadêmica.

Ciclos de Vida	Períodos de vida/ Ciclos de Formação Humana
INFÂNCIA	Vida Intrauterina
	1ª Infância (0 a 3 anos) Bebês e crianças bem pequenas
	2ª Infância (4 a 5/6 anos) Crianças pequenas
	3ª Infância (6 a 7 anos) Crianças pequenas
	Meninice (8 a 9 anos)
	Puberdade (10 a 11/12 anos)
ADOLESCÊNCIA	Adolescência (12 a 14/15 anos)

5.7 – INCLUSÃO E APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

O fato do sujeito ser diagnosticado com alguma deficiência, não raro, pode ocasionar problemas diretamente ligados à baixa autoestima. Entretanto, sabe-se que este problema não é uma consequência direta da deficiência em si, mas pela definição da relação que se estabelece entre a pessoa com deficiência e seu entorno social.

Neste contexto, atitudes de não aceitação dos grupos sociais e das famílias, muitas vezes levam a pessoa com deficiência a assumir posturas indesejáveis e excludentes como o isolamento, colaborando, assim, para dificultar a sua inclusão no ambiente escolar.

Nos casos que se constatada a impossibilidade da criança frequentar a escola, a mesma tem garantido por Lei o direito de receber atendimento pedagógico especializado na sua própria casa.

A Convenção Interamericana para a Eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas com deficiência, de 1999 diz que: "As pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdade fundamental que as outras pessoas e que estes direitos, inclusive o direito de não serem submetidas à discriminação com base na deficiência, emanam da igualdade e dignidade que são inerentes a todo ser humano".

Esta ainda define discriminação como: (...) toda diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, antecedente de deficiência, consequência de deficiência anterior ou percepção de deficiência presente ou passada, que tenha o efeito ou propósito de impedir ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício por parte das pessoas com deficiência de seus direitos humanos e sua liberdade fundamental (...).

Frente a estas reflexões a Escola faz seu trabalho de inclusão e dos estudantes com deficiência através de ações que buscam:

- 1 - Desenvolver atitudes que levem a família e a comunidade a acolher a criança com sua diferença, sem protecionismos;
- 2 - Proporcionar à família e à comunidade atividades que favoreçam a convivência e estimulem a confiança;
- 3 - Estimular a família a participar da vida da criança, de forma que sua intervenção seja segura e eficaz;
- 4 - Estimular a criança para valorização da reabilitação e para que reconheça a importância de uma manutenção contínua desse processo.

Para tanto é necessário que a criança aprenda a ser cúmplice e aliada de si mesma no processo da inclusão.

A atuação de uma equipe multiprofissional, composta por educadores especializados, juntamente com equipes da saúde, psicólogos, fisioterapeutas, terapeutas, fonoaudiólogos e outros é muito importante no processo de reabilitação da criança com deficiência.

Tudo isso norteado pelo fato de que o aluno não deve deixar de frequentar a escola enquanto realiza seu processo de reabilitação. Ao contrário, a família e os educadores devem estimulá-lo a participar de todas as atividades curriculares,

porque o contato com seus colegas e professores contribui com a reabilitação e gradativamente com a inclusão escolar.

A escola vem se preparando para acolher os estudantes com deficiência e que, em muitos casos acumulam necessidades educacionais especiais, e para isso, por meio de uma ação conjunta com sua entidade mantenedora, promove a acessibilidade, removendo as barreiras arquitetônicas, promovendo a adaptação de mobiliário, produzindo materiais didático-pedagógicos adaptados para esses estudantes de acordo com cada necessidade educacional em particular, além de ofertar de um ambiente (sala de recursos multifuncionais) exclusivo para este atendimento especializado. Todo este trabalho é proporcionado no contra turno das aulas de ensino regular, para que o atendimento do aluno seja ampliado no que tange às suas oportunidades de socialização com a escola como um todo.

Todos os educadores da Escola, família e comunidade circunvizinha da Unidade, são trabalhados com assuntos que abordam a vivência destes estudantes, a título de monitoramento e ajustes nas propostas que envolve a atenção destas crianças.

5.8 – REFERÊNCIAS, CRITÉRIOS E FORMAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um componente estrutural fundamental do processo educacional, sendo responsável por fornecer informações precisas sobre o progresso dos estudantes ao longo de sua trajetória de aprendizagem. Ela desempenha um papel crucial ao possibilitar ajustes necessários para aprimorar os resultados finais, semelhante ao controle de qualidade em uma linha de produção.

5.8.1 Critérios de avaliação

O diagnóstico do desempenho dos alunos é essencial para orientar a intervenção pedagógica e direcionar o fluxo do ensino-aprendizagem. É fundamental estabelecer critérios claros de avaliação, os quais devem ser desenvolvidos em conjunto com os planos de aula dos professores e os planos de acompanhamento pedagógico da escola. Esses critérios devem ser compartilhados com os pais e alunos para promover transparência e alinhamento de expectativas.

Os critérios de avaliação, embora sujeitos a mudanças, devem primar pela simplicidade e pela compreensibilidade, independentemente do tipo de trabalho avaliado.

5.8.2 Formas de avaliação

Existem diferentes tipos de avaliação, cada um com características e objetivos pedagógicos distintos. É importante difundir o conhecimento sobre essas formas de avaliação e aplicar a mais adequada para cada momento do processo educacional. As avaliações diagnósticas, formativas, somativas e comparativas são exemplos de modalidades avaliativas que, embora possam utilizar instrumentos semelhantes, diferem em suas intenções.

A avaliação comparativa, menos difundida, mas relevante em um modelo educacional estruturado em ciclos de formação, busca mensurar o aproveitamento dos alunos em relação ao que foi aprendido e ao que ainda precisa ser ensinado. Baseada em relatórios e dossiês, essa avaliação é contínua e essencial para embasar decisões estratégicas dos educadores.

5.8.3 Referências de Avaliação

No sistema educacional da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, a avaliação é fundamental para fornecer respostas sobre o progresso dos alunos e dos professores. A Escola Maria Dimpina adota uma abordagem contínua e permanente da avaliação, reconhecendo que diversos fatores podem interferir nos diagnósticos.

Diversos recursos são utilizados para coletar dados, como provas, palestras, debates, reuniões, entre outros, e os resultados são apresentados por meio de gráficos, tabelas e relatórios. Essas informações são compartilhadas com a comunidade por meio de reuniões, culminâncias pedagógicas e outros eventos, garantindo transparência e possibilitando ajustes e melhorias nas práticas educacionais.

5.9 – QUESTÕES DE CONDUTA COMPORTAL e SITUAÇÕES CONFLITUOSAS

Os conflitos são uma parte intrínseca e necessária da convivência humana, desempenhando um papel fundamental na formação da identidade e na interação social. Ao adotar uma abordagem baseada em ciclos de formação humana, a Escola se torna um ambiente propício para a manifestação e resolução de conflitos de diversas naturezas, muitas vezes interpretados afronta às regras de convivência, promoção de conflitos exacerbados e indisciplina.

Tomando como ponto de partida o público alvo que a instituição escolar assume para si como objeto de seu trabalho, que se trata mais especificamente de um período de vida deste público, que já é comum de todos os agentes envolvidos neste corpo de trabalhadores de que a “massa” motriz do trabalho se constitui de um ser, humano, púbere, que traz consigo uma instintiva necessidade de experimentar as estruturas das regras, questioná-las, contrapor-las, afrontá-las e até propor a anulação das mesmas. De que este comportamento inato é retratado pela literatura, debatido pelos cientistas das diversas áreas humanas, e que, a educação, enquanto ciência, já é conhecedoras deste movimento, encontrarmos o conceito de “indisciplina” como violação das normas e regras de convivência social estabelecidas, não pode mais ser vista como fenômeno atípico da unidade Dimpina, atemporal da nosso contexto, e nem mesmo inesperado pelo nosso corpo de profissionais, haja vistas, que todo o conjunto de educadores são conhecedores destes pontos, e portanto capazes de munir a Escola para um movimento de implementar ações para minimizar essas violações de forma consciente e colaborativa, envolvendo toda a comunidade escolar. É importante compreender que os conflitos são inevitáveis devido às divergências entre os grupos humanos, mas a maneira como são abordados pode fazer a diferença.

Uma das maiores missões que temos nos dias de hoje é minimizar as origens dos conflitos entre professores e alunos, e para tanto, na contramedida para fortalecer essa missão está a preocupação de ocupar o tempo do aluno com atividades geradoras de conhecimento, de reflexão, de promoção e interatividade. Onde cada aluno possa se sentir parte do grande conjunto de regras que colabora com o seu próprio bem-estar e dos demais. Onde os infantes sociais se sintam parte dos exercício de cidadania e busquem compreender a fragilidade que o cosmo da nossa sociedade exige de cada um dos seus indivíduos as devidas manutenções de forma laica e responsável, compreendendo que a motriz das regras sociais depende de cada um de nós.

E para tanto, os exercícios de boa conduta comportamental não pode ser entendido como uma tarefa apenas do aluno, mas, de todos que compõe nossa sociedade, nas escala micro como é o caso da Escola Dimpina, assim como em escalas maiores, como a da Cidade, do País e do Mundo.

Os profissionais que regem a orquestra comportamental da Escola não podem se sentir livres dos exercícios de boa conduta comportamental, pois não são raros os

casos de rompimento das regras e indisciplina no ambiente escolar, tendo suas origens em maus exemplos de profissionais ao tratar seus pares e alunos.

As intervenções em casos de infração às normas de convivência estão previstas no Regimento Interno da Escola e seguem uma sequência de ações progressivas, incluindo advertências orais e escritas, convocação dos responsáveis, encaminhamento para o Conselho Escolar e, em casos mais graves, para o Conselho Tutelar e Delegacia Policial. E para os casos de origem profissional, para os setores de competência da Secretaria Municipal de Educação, conforme Estatuto do Servidor.

Para fluxo das ações que envolvem a dita indisciplina, os envolvidos são encaminhados para a Diretoria da Escola, onde os casos são analisados de forma detalhada. Os envolvidos e responsáveis podem ser acionados para melhorar o entendimento dos casos, e ações são delineadas entre as partes para uma melhor solução do problema.

Compreender o desenvolvimento humano e seus desafios possibilita traçar planejamentos e metas adequados para cada grupo de estudantes. O desafio de manter a disciplina na escola está intimamente ligado às discussões sobre direitos e deveres dos cidadãos, e é crucial distinguir entre autoridade e autoritarismo para evitar conflitos e garantir o respeito à liberdade individual.

Os educadores da Escola entendem que a autoridade é conquistada por meio do respeito e da confiança mútua, e não imposta de maneira arbitrária.

6 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

No processo de diagnóstico da unidade, adotamos uma abordagem que vai além da simples coleta de dados sobre o sistema educacional no qual a escola está inserida. Buscamos interpretar e compreender a realidade escolar a partir da política pedagógica definida pela Escola, considerando tanto os aspectos espaciais e temporais quanto as diretrizes educacionais governamentais e as micro-comunidades locais.

Nosso objetivo não é apenas identificar problemas e fragilidades, mas também reconhecer as potencialidades existentes na realidade escolar que possam contribuir de forma positiva para o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, organizamos filtros para abordar separadamente os problemas de acordo com sua relevância para a comunidade escolar, ao mesmo tempo em que identificamos elementos da realidade que podem ser otimizados e realocados para diversos fins educacionais.

Como parte desse processo, priorizamos o estabelecimento de canais de comunicação com a comunidade escolar, seja por meio de manifestações individuais na própria escola, seja por meio de pesquisas enviadas às famílias e à comunidade local em geral.

Seguindo as orientações da Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá, realizamos entrevistas com os responsáveis pelos estudantes durante o processo de matrícula ou rematrícula. Além das questões relacionadas à regularização da vida escolar, abordamos informações sobre a identidade étnica da criança, o perfil socioeconômico da família, a necessidade de transporte escolar, afiliação religiosa e a percepção da família sobre o desempenho acadêmico da criança.

Com base nessas informações, aliadas às avaliações de desempenho profissional e acadêmico, a equipe gestora organiza seus temas de trabalho em conjunto com os profissionais, os pais/tutores dos estudantes e os próprios estudantes, buscando estratégias para promover um ambiente escolar mais inclusivo e eficaz.

7 – EIXOS DA GESTÃO ESCOLAR

Com o objetivo de aprimorar o processo de gestão educacional nas escolas da Rede Municipal de Educação de Cuiabá, a Secretaria Municipal de Educação, em conjunto com suas unidades desconcentradas, promove os eixos constituintes da gestão educacional escolar. Esses eixos são fundamentais para direcionar e articular os esforços necessários para o sucesso da Escola Cuiabana, cada um com suas particularidades e desafios, como os apresentados nesta Unidade Escolar.

Os eixos abordados são os seguintes:

- Administrativo
- Financeiro
- Pedagógico
- Comunitário
- Gestão de Pessoas

Apesar da importância de discorrer sobre cada um desses eixos, nosso grande desafio é identificar suas potencialidades e desafios, destacando as possibilidades de engajamento da comunidade escolar em prol da nossa escola e da educação pública como um todo. No quadro a seguir, apresentamos algumas observações que podem orientar um plano de ação para a Escola Maria Dimpina.

Eixo	Pontos Fortes	Desafios
Administrativo	Fluxo de documentação em dia; sistemas de gerenciamento atualizados e organizados	Estrutura física e recursos metodológicos
Financeiro	Manutenção de contas com saldo positivo; recebimento de ativos do Governo Federal e Municipal	Ampliação dos projetos financeiros para captação de recursos
Pedagógico	Proposta curricular embasada na Matriz Curricular de Referência da SME/Cuiabá	Acompanhamento pedagógico da aprendizagem e frequência dos estudantes

Comunitário	Envolvimento dos Pais e demais membros da comunidade nos encaminhamentos da escola	Manutenção do nível de satisfação da comunidade com a escola
Gestão de Pessoas	Equipe funcional completa	Garantia de manutenção do quadro funcional completo durante todo o ano

Os recursos financeiros, seguindo uma tendência das políticas municipal e nacional, são repassados várias vezes ao longo do ano para a administração escolar local, por meio de sua Unidade Executora (UEx), possibilitando investimentos significativos na aquisição e manutenção de materiais pedagógicos e na infraestrutura física da escola.

A Escola Maria Dimpina passou por investimentos significativos ao longo dos anos, resultando em melhorias substanciais em sua infraestrutura e recursos pedagógicos. Inicialmente, a escola operava em salas containers, mas gradualmente evoluiu para um prédio próprio capaz de acomodar todas as turmas. Além disso, foi equipada com serviços essenciais, como transporte escolar em quantidade e qualidade adequadas, e instalações que permitiram a realização de atividades esportivas, incluindo uma piscina semiolímpica e uma quadra poliesportiva coberta e bem estruturada.

A estrutura predial da escola inclui 10 salas de aula, além de espaços dedicados à Sala de Recursos Multifuncional, Sala de Projetos, Biblioteca, Sala dos Professores, Sala da Administração Escolar (Secretaria, Coordenação Pedagógica e Direção), Cozinha e Banheiros separados para alunos e funcionários, além de vestiários próximos à piscina e à quadra poliesportiva. Há também um espaço coberto que serve como área de entrada, bem como um refeitório espaçoso para acomodar todos os estudantes. A escola conta ainda com áreas verdes como gramados e bosques ou pomares, onde as atividades recreativas são realizadas de forma espontânea pelos alunos.

A biblioteca escolar é um recurso valioso para a promoção da leitura autônoma pelos estudantes. Com uma ampla variedade de obras que abrangem desde literatura infantil e infantojuvenil até clássicos da literatura brasileira e temas diversos, como saúde e bem-estar, o acervo está disponível para toda a comunidade escolar.

Além disso, a escola disponibiliza um laboratório móvel equipado com vidrarias e outros instrumentos, incluindo microscópios, que enriquecem a experiência educacional dos estudantes e contribuem para ampliar seu

conhecimento científico. Todos esses recursos estão acessíveis e contribuem significativamente para o ambiente de aprendizagem na Escola Maria Dimpina.

7.1.2 Análise da demanda escolar e das condições de seu atendimento

A demanda escolar da Unidade foi apresentada no capítulo 3, especificamente no seu subtítulo 3.3.1, e analisando cada apontamento que apresentamos, existem várias hipóteses que podem ser consideradas para explicar por que mais da metade dos alunos vêm de bairros distantes, e até mesmo de outros municípios, para estudar na EMEB Profª Maria Dimpina Lobo Duarte:

1. **Qualidade da Educação:** A escola pode ser reconhecida por oferecer uma educação de alta qualidade, o que atrai alunos e suas famílias de áreas mais distantes em busca de melhores oportunidades educacionais.
2. **Infraestrutura e Recursos:** A escola pode possuir uma infraestrutura física adequada, recursos pedagógicos avançados e uma variedade de atividades extracurriculares atrativas, o que faz com que os pais optem por matricular seus filhos lá, mesmo que isso implique em deslocamentos mais longos.
3. **Reputação e Histórico:** A instituição pode ter uma boa reputação na comunidade, com um histórico de sucesso acadêmico e desenvolvimento dos alunos, o que aumenta sua atratividade entre os pais que buscam o melhor para seus filhos.
4. **Programas Especiais ou Diferenciados:** A escola pode oferecer programas especiais, como ensino bilíngue, ensino integral, atividades esportivas ou culturais específicas, que não estão disponíveis em outras instituições da região.
5. **Vínculos Comunitários:** A escola pode ter fortes laços comunitários ou filosóficos que atraem alunos de várias áreas da cidade, especialmente se a escola atende a uma comunidade específica ou possui uma filosofia educacional que ressoa com determinados grupos.
6. **Necessidades Especiais dos Alunos:** Alguns alunos podem ter necessidades especiais que só podem ser atendidas por esta escola em particular, seja por causa de sua estrutura, programas de apoio ou equipe especializada.

Essas hipóteses fornecem uma base para entender a demanda escolar diversificada da EMEB Profª Maria Dimpina Lobo Duarte. Uma análise mais aprofundada, possivelmente com entrevistas aos pais ou responsáveis pelos alunos, poderia ajudar a confirmar ou refutar essas hipóteses.

De qualquer forma, esses argumentos destacam a importância de nos empenharmos com seriedade para atender às necessidades desta comunidade. É neste rumo que este Plano Político Pedagógico se norteia, buscando sempre a excelência educacional e o bem-estar dos alunos.

7.1.3 Análise do sistema de coleta e registro de dados

No âmbito da análise do sistema de coleta e registro de dados, é crucial ressaltar a eficácia e a modernidade dos métodos adotados pela EMEB Profª Maria Dimpina Lobo Duarte. Ao longo dos anos, a escola tem se destacado pela sua abordagem inovadora na coleta de informações, visando uma gestão educacional mais eficiente e orientada por dados concretos.

Uma das práticas que merecem destaque é o uso de formulários virtuais para a coleta de dados no ato da matrícula escolar. Esse processo simplificado e digitalizado proporciona uma experiência mais ágil e conveniente para as famílias, que podem preencher os formulários de matrícula de forma rápida e acessível, sem a necessidade de deslocamento físico até a escola.

Por meio desses formulários, cada família fornece informações essenciais sobre o aluno, como dados pessoais, histórico escolar, necessidades especiais e outras informações relevantes. Esses dados são então automaticamente registrados e armazenados em um banco de dados centralizado, que serve como base para análises detalhadas, como a análise socioeconômica apresentada anteriormente.

A utilização de formulários virtuais não apenas simplifica o processo de coleta de dados, mas também garante a integridade e a segurança das informações. Além disso, facilita a análise e a interpretação dos dados por parte da equipe pedagógica e administrativa, possibilitando uma tomada de decisão mais embasada e orientada pelos reais desafios e necessidades dos alunos e suas famílias.

Portanto, a EMEB Profª Maria Dimpina Lobo Duarte demonstra um compromisso contínuo com a excelência em sua gestão educacional, utilizando tecnologias modernas e práticas inovadoras para garantir o melhor atendimento às necessidades de sua comunidade escolar. O uso de formulários virtuais para a coleta de dados é apenas um exemplo do empenho da escola em promover uma educação de qualidade e acessível a todos.

Todas essas informações são transportadas para o Sistema SIGGEC da Secretaria Municipal de Educação, onde são disponibilizados para os gabinetes de governo e para as mesas de coordenadorias de administração da Rede Municipal de Ensino.

7.1.4 Análise do fluxo de matrículas, frequência, evasão e retenção escolar

A Escola Maria Dimpina se destaca pela sua abordagem organizada e dinâmica na gestão do fluxo de matrículas, frequência, evasão e retenção escolar, que reflete

seu compromisso com as políticas educacionais e as necessidades da comunidade escolar.

O processo de matrícula, automatizado e alinhado aos Ciclos de Formação Humana da Política da Escola Cuiabana, oferece aos pais flexibilidade e transparência. Eles têm até novembro para confirmar a matrícula do ano seguinte, levando em conta as dificuldades de transporte locais. Isso demonstra um compromisso em facilitar o acesso à educação e envolver as famílias no processo educacional de seus filhos.

No ano letivo de 2024 para 2024, a Escola Maria Dimpina registrou um aumento significativo de 16% no número de estudantes, indicando confiança e reconhecimento da comunidade. Embora esse crescimento deva se estabilizar, a abertura de novas turmas demonstra a capacidade da escola de se adaptar às demandas do ambiente educacional.

A frequência dos alunos é valorizada como um indicador do compromisso compartilhado entre família, escola e estudantes. A equipe pedagógica está atenta para identificar e abordar prontamente quaisquer problemas de frequência, garantindo um ambiente de aprendizagem positivo e estimulante.

A análise dos dados revela uma evasão escolar nula, o que reflete a eficácia das práticas educacionais e o envolvimento da comunidade escolar. No entanto, o movimento de alunos entre a escola é significativo, com transferências e novas matrículas ao longo do ano. Essa dinâmica ressalta a importância de acompanhar de perto a composição do corpo discente, garantindo a continuidade e o sucesso dos alunos.

Entre os motivos da saída de alunos, destacam-se questões relacionadas ao término do Programa Nacional das Escolas Cívico-militares, do qual a escola fazia parte até 2024, bem como a diversidade de projetos pedagógicos oferecidos por outras escolas públicas da região. Além disso, as dificuldades de deslocamento enfrentadas pela população local também influenciam as decisões de mudança de escola.

Em suma, a Escola Maria Dimpina demonstra um compromisso contínuo em oferecer um ambiente educacional estável, inclusivo e propício ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos seus alunos, adaptando-se às necessidades e desafios da comunidade escolar.

7.1.5 Análise das condições de trabalho na escola

A análise das condições de trabalho na Escola Maria Dimpina revela um ambiente que atende aos padrões ergonômicos e legais estabelecidos. Essas condições são essenciais para garantir o bem-estar e a eficiência dos profissionais que atuam na escola.

As características que sustentam a qualidade das condições de trabalho na escola estão intrinsecamente ligadas às condições prediais e ao projeto arquitetônico da unidade. A distribuição dos espaços é cuidadosamente planejada para atender às necessidades de um ambiente educativo, considerando aspectos como a climatização, luminosidade, ventilação e fluxo de movimentação. Além disso, há uma agenda de atendimento claramente definida, especificações dos profissionais responsáveis pelos espaços e do suporte técnico disponível, bem como a identificação do público-alvo de cada ambiente.

A liberação dos espaços para uso ocorre somente após o preenchimento de todos esses requisitos e a aprovação pelos setores competentes da Secretaria Municipal de Educação (SME). Isso garante que tanto os alunos quanto os profissionais envolvidos tenham um ambiente adequado para desenvolver suas atividades.

A preocupação com o bem-estar dos profissionais é uma prioridade que permeia desde o planejamento da SME até as práticas da própria escola. Os recursos financeiros destinados à manutenção dos espaços são provenientes de dois fundos específicos: o FUNED (Fundo Único Municipal de Educação de Cuiabá) e o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Esses recursos são repassados diretamente para a escola, seguindo um fluxograma de planejamento e alinhamento com a SME, o que permite que a administração local mantenha seus estoques e busque constantemente melhorar as condições de trabalho de seus profissionais em todos os setores da unidade.

Dessa forma, a Escola Maria Dimpina demonstra um compromisso não apenas com o ensino e aprendizagem dos alunos, mas também com o ambiente de trabalho e o bem-estar de seus colaboradores, garantindo um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos na comunidade escolar.

Além disso, é importante ressaltar que a participação ativa dos profissionais da escola no processo de organização dos espaços e na definição das condições de trabalho contribui para uma maior eficiência e satisfação no desempenho de suas funções. O envolvimento desses profissionais desde o planejamento até a execução das atividades demonstra um comprometimento coletivo com a qualidade do ambiente escolar.

A existência de recursos específicos destinados à manutenção dos espaços reflete o reconhecimento da importância de garantir condições adequadas para o desenvolvimento das atividades educacionais. A disponibilidade desses recursos permite não apenas a reposição de insumos necessários, mas também investimentos em melhorias estruturais que contribuem para o conforto e segurança dos profissionais.

É notável a preocupação da escola em assegurar que os profissionais tenham à disposição as ferramentas e recursos necessários para exercerem suas funções da melhor forma possível. Isso não apenas promove um ambiente de trabalho mais

satisfatório, mas também impacta positivamente na qualidade do ensino oferecido aos alunos.

Portanto, a análise das condições de trabalho na Escola Maria Dimpina evidencia um compromisso constante com a valorização e o cuidado com seus profissionais, garantindo um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos na comunidade escolar. Essa abordagem reforça a importância de uma gestão educacional que considere não apenas os aspectos pedagógicos, mas também o bem-estar e a qualidade de vida dos colaboradores.

7.1.6 Análise das condições e oportunidades de desenvolvimento profissional

A Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá tem implementado uma política abrangente de capacitação para todos os profissionais envolvidos na Rede Municipal de Educação, com o objetivo de aprimorar os serviços e alcançar metas mais ambiciosas. Esta iniciativa prioriza o corpo docente, oferecendo formações que abordam desde o uso de novas tecnologias até técnicas de intervenção em problemas de aprendizagem, adaptadas às diversas etapas de formação e às especificidades das áreas de conhecimento.

A Escola Maria Dimpina integra-se a essa política, acompanhando de perto as capacitações de seu corpo de profissionais, especialmente dos professores, e buscando aplicar os conhecimentos adquiridos no dia a dia da sala de aula. Além das formações oferecidas pela SME/Cuiabá, a escola promove momentos de troca de ideias e estudos especializados, como as Rodas de Conversa, Conselhos de Classe, Reuniões Pedagógicas e Reuniões de Pais e Mestres, todos integrados ao Calendário Escolar.

Entretanto, reconhecemos a necessidade de dedicar mais tempo para estudar e analisar questões que envolvem o baixo desempenho dos estudantes, estratégias eficazes para lidar com problemas de indisciplina e envolver os pais nas questões de ensino-aprendizagem. Consideramos essenciais a melhoria das avaliações diagnósticas e a promoção da autoavaliação dos estudantes, elementos fundamentais para orientar o processo de ensino e promover a cidadania dos alunos.

Propomos, também, aumentar a comunicação com os pais, organizando reuniões específicas por turma ou por critérios de agrupamento (como os pais do mesmo ano letivo), para discutir questões rotineiras, porém importantes, como casos de furto de materiais escolares ou bullying, visando fortalecer os laços entre a família e a escola.

Além disso, sugerimos melhorar a divulgação do cardápio da alimentação oferecida na escola, bem como dos eventos e atividades pedagógicas. Propomos estabelecer mais parcerias com instituições como a Polícia Militar, Unidades de

Saúde, Conselhos Tutelares e Ministério Público, visando promover um ambiente escolar mais seguro e saudável. E ainda, buscamos uma maior proximidade com a SEMOB (Secretaria de Mobilidade Urbana de Cuiabá) e os comerciantes locais, bem como ampliar as parcerias com artistas, museus, bandas e clubes, enriquecendo assim o ambiente educacional com experiências culturais e de lazer. Essas iniciativas contribuirão para uma educação mais integrada e abrangente, beneficiando toda a comunidade escolar.

Essas propostas refletem o compromisso da Escola Maria Dimpina em promover uma educação holística, que vai além do ensino em si e busca fortalecer os laços entre a escola, os alunos, as famílias e a comunidade em geral.

No que diz respeito ao envolvimento dos pais, a realização de reuniões específicas por turma ou grupo de alunos permite abordar questões pertinentes de forma mais direta e personalizada, criando um espaço para a troca de informações e a busca por soluções conjuntas para eventuais desafios que surjam no ambiente escolar.

A divulgação mais eficaz do cardápio da alimentação escolar e dos eventos pedagógicos não apenas mantém os pais informados, mas também os envolve mais ativamente na vida escolar de seus filhos, incentivando uma participação mais ativa e engajada.

A ampliação das parcerias com instituições externas, como a Polícia Militar, unidades de saúde e comerciantes locais, fortalece o papel da escola como um centro de referência na comunidade, capaz de oferecer não apenas educação de qualidade, mas também suporte e recursos adicionais para o desenvolvimento integral dos alunos.

Por fim, a colaboração com artistas, museus, bandas e clubes enriquece o ambiente escolar, proporcionando experiências culturais e artísticas que complementam o currículo acadêmico e estimulam a criatividade e a expressão dos alunos.

Ao implementar essas iniciativas, a Escola Maria Dimpina reafirma seu compromisso com uma educação inclusiva, participativa e que valoriza não apenas o aprendizado acadêmico, mas também o desenvolvimento pessoal, social e cultural de seus alunos.

Apresentamos algumas sugestões adicionais para fortalecer ainda mais o ambiente educacional e o vínculo entre a escola, os alunos, as famílias e a comunidade:

- **Programas de Mentoria e Tutoria:** Implementar programas de mentoria, nos quais alunos mais velhos ou membros da comunidade possam orientar e apoiar os alunos mais novos em seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.
- **Atividades Extracurriculares Variadas:** Oferecer uma variedade de atividades extracurriculares, como esportes, artes, música, debates, entre

outros, para atender aos interesses e talentos diversos dos alunos, promovendo assim um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e dinâmico.

- **Feiras e Eventos Culturais:** Organizar feiras culturais, exposições de arte, festivais de música e outras atividades que celebrem a diversidade cultural da comunidade, incentivando o orgulho cultural e a interação entre os diferentes grupos étnicos e sociais.
- **Programas de Voluntariado e Serviço Comunitário:** Estimular o espírito de serviço e solidariedade entre os alunos, promovendo programas de voluntariado e projetos de serviço comunitário que permitam aos estudantes contribuir positivamente para a sociedade e desenvolver habilidades de liderança e empatia.
- **Ações de Sustentabilidade Ambiental:** Incorporar práticas de sustentabilidade ambiental no currículo escolar e promover a conscientização sobre questões ambientais por meio de projetos e atividades práticas, como campanhas de reciclagem, hortas escolares e visitas a áreas de conservação.
- **Espaços de Convivência e Bem-Estar:** Criar espaços de convivência ao ar livre, áreas verdes e locais de descanso que incentivem a interação social, o relaxamento e o bem-estar dos alunos, promovendo assim um ambiente escolar mais acolhedor e saudável.
- **Programas de Educação Financeira e Empreendedorismo:** Introduzir programas de educação financeira e empreendedorismo que preparem os alunos para lidar com questões financeiras do dia a dia e desenvolver habilidades empreendedoras que possam ajudá-los a criar oportunidades futuras.

Essas são apenas algumas sugestões adicionais para enriquecer ainda mais o ambiente educacional da Escola Maria Dimpina e promover uma educação integral e transformadora. A implementação dessas iniciativas pode contribuir significativamente para o crescimento e desenvolvimento pessoal dos profissionais e alunos, bem como para o fortalecimento dos laços entre a escola, as famílias e a comunidade em geral.

7.2 – EIXO COMUNITÁRIO

A incorporação do Conselho Escolar Comunitário como parte integrante da estrutura da Escola Maria Dimpina representa um marco histórico e social significativo para a educação pública brasileira. Esse órgão, que remonta aos primórdios da educação como ciência, desempenha um papel essencial na definição das diretrizes educacionais da escola, tornando-se uma referência fundamental no panorama educacional de Cuiabá.

No entanto, é importante ressaltar que a manutenção das características legalmente asseguradas do Conselho Escolar Comunitário enfrenta constantes

desafios e demanda o apoio de todos os agentes envolvidos, que compartilham do ideal de uma Educação Pública de qualidade.

Dentre os desafios que se destacam e que são prioritários para serem abordados neste Projeto Político Pedagógico, destacam-se os seguintes pontos:

1. Fortalecimento da relação com a comunidade e incorporação das demandas sociais à função da Escola;
2. Potencialização dos órgãos colegiados, com destaque para o Conselho Escolar Comunitário;
3. Análise das normas de convivência e do clima organizacional.

7.2.1 – Análise da relação com a Comunidade e acréscimos de demandas à função social da Escola

A equipe gestora da Escola tem se esforçado ao máximo, em várias gestões consecutivas em manter um bom relacionamento com as famílias de seus estudantes, fato este comprovado pela frequência das mesmas nas convocações da Escola que são atendidas quase que massivamente.

Atendimentos de ordem comunitária é realizada periodicamente com prestação de serviços de auxílio com correção de documentos diversos, elaboração de ofícios, fotocópias diversas e colaboração com campanhas de saúde e de outras ordens de cidadania.

Todos estes serviços colaboram para um relacionamento permanente com a comunidade em geral e conseqüentemente com as famílias dos estudantes.

A Escola ainda não tem nenhum trabalho permanente que fomente a abertura dos seus espaços nos finais de semana. Contudo, não raro, trabalhos esporádicos são realizados com a comunidade escolar e em geral nos sábados, que também colaboram com os laços de relacionamento com a comunidade.

Sem deixar de salientar que a quadra poliesportiva da unidade, onde se concentram vários eventos da comunidade geral, esta fica aberta para uso todos os finais de semana, independente da natureza dos eventos, que com parceria com a Subprefeitura local, possibilita com iluminação e limpeza do espaço, sua utilização nos finais de semana.

7.2.2 – Análise da atuação dos órgãos colegiados e do Conselho Deliberativo da Unidade Escolar

Um dos mais relevantes conselhos em funcionamento na Unidade se trata do Conselho de Classes, que organizado principalmente com as turmas com mais de três docentes, necessitam de juntamente com a coordenação pedagógica, sintonizar alguns encaminhamentos para melhoria do rendimento acadêmico.

Encaminhamentos de regulação disciplinares dos estudantes, e inclusive dos professores e coordenação pedagógica, são tomados e revistos neste conselho que se reúne esporadicamente, de acordo com as necessidades que cada turma possa apresentar, e com agenda pré-estipulada no final de cada bimestre para avaliação coletiva dos rendimentos individuais de cada estudante e das turmas em geral.

Outro órgão colegiado de muita importância na Unidade se trata do Conselho Deliberativo da Unidade Escolar (CDUE), que, atendendo suas funções legais, está devidamente composto por diferentes segmentos da comunidade escolar.

Esta também é muito atuante nos processos decisórios da Escola, onde conta com todas as informações necessárias da unidade, inclusive das definições orçamentárias. Sua diretriz é baseada em normas definidas e conhecidas por todos, onde embora não existam grêmios e outros grupos organizados de alunos, mas através dele, são representados por seus segmentos numa função que inclui o papel de fiscalização dos encaminhamentos da gestão e escola em geral.

Reuniões ordinárias com coro acima de dois terços de presença possibilitam a definição de que o Conselho Deliberativo da Unidade Escolar tem uma função e participação ativa na Escola.

7.2.3 - Análise das normas de convivência e do clima organizacional

A Unidade conta com o vigor de um Regimento Interno que, em consonância com a Lei Vigente, regulamenta e sintoniza a convivência e o clima organizacional entre todos os segmentos da Escola.

Embora esta regras sejam regulamentadas em favor da boa convivência entre todos em um documento próprio, mas estas ainda passam pelo crivo de constantes revisões e reajustes em favor da cidadania.

Legalmente todos atores da educação dentro da Escola têm funções e espaços bem definidos dentro da Lei, contudo, para a garantia dos resultados finais que cada ação exige na sua individualidade, os agentes envolvidos são constantemente convidados a colaborar entre si, no intuito de fomentar conhecimentos e garantir o respeito de todas as funções e setores que compõem a Escola.

As normas de convivência também são repassadas e discutidas nas reuniões rotineiras da Unidade, onde cada profissional é convidado a opinar e receber palpites

sobre o andamento e as possibilidades de melhoria de cada setor da Escola, com o intuito de favorecer sua melhora e ajustes necessários.

Todas as sugestões passam pelo crivo da equipe gestora que, juntamente com o Conselho Deliberativo, analisa sua legalidade e possibilidade de aplicação no coletivo.

Os estudantes recebem o direito de avaliação do andamento dos trabalhos, através de entrevistas realizadas pelos professores e demais profissionais, e determinam a continuidade ou não destas regras no meio escolar.

7.3 – EIXO PEDAGÓGICO

Este Eixo trata da Gestão dos trabalhos que implicam diretamente os ganhos cognitivos dos estudantes. Neste projeto, abordaremos seus conteúdos a partir de 9 divisões temáticas:

1. A proposta curricular da Unidade e sua relação com a Matriz Curricular de Referência;
2. Os planos de ensino e as práticas pedagógicas, destacando abordagens diversificadas e interdisciplinares;
3. O trabalho coletivo dos professores, Horas-atividades e Rodas de Conversa;
4. As dificuldades dos professores em sala de aula, incluindo domínio dos conteúdos e manejo de classe;
5. Os projetos da escola e a melhoria do aproveitamento escolar;
6. O rendimento dos estudantes nas áreas do conhecimento;
7. As ações de acompanhamento dos estudantes com dificuldades;
8. Os processos de avaliação na Escola;
9. O impacto da formação continuada na mudança das práticas pedagógicas.

Alguns destes pontos temáticos já estão discutidos em outros capítulos deste Projeto, mas serão retomados para reforçar sua importância reflexiva no contexto escolar da EMEB Prof Maria Dimpina.

7.3.1 – Análise da proposta curricular da Unidade e sua relação com a Matriz Curricular de Referência

Toda a proposta curricular da Unidade é baseada na Matriz Curricular de Referência da SME para Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com algumas promoções para adaptação e adequações além das propostas pela Secretaria

Municipal de Educação de Cuiabá, apenas para atendimento de algumas especificidades particulares que aparecem no desenrolar de cada ano letivo.

Seguindo as bases de referência e orientação da SME, o planejamento do currículo da Escola ainda construído no coletivo dos colegiados, obedecendo a proposta de trabalho de formas diferenciadas para atender as especificidades de cada ciclo de formação, inter-relacionado entre si para atender cada Ano numa sequência de abordagens que possibilita atender a sequência de etapas da Escola como um todo.

As matrizes curriculares elaboradas e adotadas pela Unidade propõem a inclusão dos trabalhos com os componentes curriculares conforme os moldes apresentados na Política da Escola Cuiabana e que garantem a atenção de todas as turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a referência de um professor unidocente e dois professores de áreas específicas. Sendo que o primeiro detém a maior carga horária com a turma (80% das horas aula) e os outros dois com 10% da carga horária cada um.

Para as turmas dos Anos Finais os componentes curriculares da base comum, estando a Educação Física e Artes separadas para os professores de áreas específicas. Para as demais turmas ficaram organizados os mesmos componentes curriculares com a Educação Física e Língua Inglesa separadas para os professores de áreas específicas.

Para melhor compreensão, apresentamos estes componentes e suas respectivas distribuições nas turmas em quadros sintéticos nos Anexos deste trabalho.

7.3.2 – Análise dos planos de ensino e as práticas pedagógicas nas suas abordagens diversificadas e interdisciplinares

Entendendo que o processo de trabalho dentro da sala tende a ser polifacetado e carregado de ideias que se originam em cada sujeito que compõem cada turma.

Os planos de ensino têm a função de nortear a ação didática na práxis da sala de aula, evitando assim que desvios inoportunos ocorram sem a devida percepção do regente do processo e impossibilitando suas intervenções em tempo hábil.

Para tanto, a Escola tem se projetado junto à sua equipe de professores para a manutenção de três pontos que possibilitam aos participantes e observadores do processo, elementos de referência para entendimento dos trabalhos, suas etapas e as necessidades de ajustes: O quê está sendo trabalhado, Por quê está sendo trabalhado e Como está sendo trabalhado.

Como característica de excelência na constituição dos planos de aula, acumulando obrigatoriamente estes três já citados, complementamos com os pontos

que tratam: *Onde* ocorrerá o trabalho; *Com quem* se pretende trabalhar, sendo este quesito estendido para além dos personagens professor e alunos; *Quando* ocorrerá o trabalho; *Com o auxílio de quem* o trabalho ocorrerá.

Cada um destes pontos estão atrelados nas propostas estruturadas nos históricos dos planos (sua organização e reorganização) nas etapas e anos anteriores e posteriores, para que juntos, toda a equipe de professores possam ter a dimensão da proposta de educação da Escola.

Os planos de cada Fase e Ano são estruturados em cima de um núcleo central que norteia a aglomeração de outros núcleos de outras abrangências para atender as diversidades e transversalidades que contribuem na proposta de formação da autonomia dos estudantes.

Além dos planos que focam o conhecimento formal em sala de aula, reuniões constantes com as equipes dos professores e funcionários são organizadas para tratar das práticas pedagógicas diante dos temas transversais e diversidades que envolvem ações do conjunto de trabalho de toda a Escola.

7.3.3 - Análise do trabalho coletivo dos professores: funcionamento das Horas Atividade e Roda de Conversa

7.3.3.1 Das horas-atividades

O período regulamentado por lei, conhecido como horas-atividade, reserva 4 horas semanais para os docentes fora da sala de aula. Essas horas são destinadas exclusivamente à organização de planejamentos, preparação de materiais pedagógicos, correção de atividades, revisão de materiais didáticos, discussões sobre dificuldades de aprendizagem dos alunos em conjunto com a coordenação pedagógica da escola e assessoria pedagógica da SME. O objetivo é desenvolver estratégias que atendam às necessidades e expectativas da turma durante as aulas e além delas.

Na Unidade Maria Dimpina, não enfrentamos essa problemática, mas é importante destacar o risco que essa confusão representa. Interpretar as horas-atividade como "folgas da sala de aula" compromete um dos ganhos mais significativos do corpo docente na história da educação. Por isso, este tema deve servir como alerta para todos os envolvidos, a fim de evitar desvios de conduta que enfraqueçam esse momento essencial para a prática pedagógica.

É fundamental que este Projeto Político Pedagógico, em consonância com os projetos das demais unidades da Rede Municipal de Ensino de Cuiabá, atue para evitar essa interpretação equivocada. O corpo docente desta Unidade compreende a importância das horas-atividade, que são parte integrante do trabalho em sala de aula. O planejamento das aulas começa antes mesmo do horário reservado para sua

realização, e as horas-atividade garantem o reconhecimento desse trabalho no cotidiano escolar.

Anteriormente, o trabalho extra-remunerado era considerado parte natural da profissão docente. Hoje, reconhecemos que esse trabalho deve ser valorizado e remunerado adequadamente, e é por isso que as horas-atividade são estruturadas dessa forma. A gestão escolar tem o papel de garantir que os professores entendam a importância desse momento, dentro do contexto histórico e da rotina da Unidade.

É essencial que haja alinhamento entre os membros da gestão escolar, principalmente a Coordenação Pedagógica, para garantir a efetiva realização das horas-atividade. Esses momentos podem ser oportunidades valiosas para os professores compartilharem experiências e promoverem a melhoria do ensino. Além disso, é importante destacar a importância das Rodas de Conversa, institucionalizadas pela SME, como um espaço adicional para o desenvolvimento profissional e a troca de conhecimentos entre os docentes, tema que será abordado no próximo capítulo.

7.3.3.1 Das Rodas de Conversa

A Roda de Conversa é um momento essencial dentro da organização do tempo de trabalho da Escola Maria Dimpina. É reservado para estudos e discussões coletivas que transcendem o ambiente da sala de aula, abrangendo todo o cotidiano escolar.

Nesses encontros, são abordados temas relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, com destaque para o estudo de posicionamentos de especialistas na área. Reconhecida pela SME como um momento formativo na Unidade, a Roda de Conversa visa promover a reflexão e o aprimoramento das práticas pedagógicas dos educadores.

Normalmente, são realizados quatro encontros por ano, intercalados entre os bimestres. No entanto, o número de encontros pode ser ajustado conforme a necessidade e o planejamento para atender às demandas do grupo de educadores.

Além dos temas específicos relacionados à educação, os encontros formativos também proporcionam discussões sobre questões que impactam o cotidiano escolar de forma mais ampla. Assuntos como saúde coletiva, programas de boas práticas de trabalho e desenvolvimento pessoal são exemplos do leque diversificado de temas abordados. O importante é que esses encontros proporcionem uma troca rica de informações e experiências ao longo do ano, contribuindo para o aprimoramento profissional e pessoal dos educadores da Escola Maria Dimpina.

7.3.4 Análise do Trabalho e das Dificuldades dos Professores no Domínio dos Conteúdos e na Gestão da Sala de Aula

O tratamento das dificuldades dos professores no domínio dos conteúdos durante as aulas é um quesito quase superado no cotidiano da Escola, haja vistas que o quadro dos professores está composto por graduados na área de atuação e com constante formação específicas para cada área do conhecimento oferecidas pela SME.

Assuntos necessários para embasar os conteúdos de sala de aula que o professor apresente dificuldade para desenvolver, por diversos motivos, que podem variar desde o não conhecimento daquele conteúdo até por dificuldades de destrinchamento pedagógico para linguagens e sequenciamento didático na turma, devem ter amparo nos bojos da coordenação pedagógica, mas, podem sem nenhuma cerimônia, buscar tais amparos em outras fontes, desde que os fins estejam em favor da classe que pretende atender.

Quanto ao domínio de sala, quesito primordial para a postura de um professor, se trata de uma problemática ainda em processo de superação. O perfil que cada profissional traz consigo em relação à sua atuação com as diferenças etárias ainda não possui peso suficiente para a atribuição de aulas, e a diversidade de turmas que compõem a Escola sem muitas repetições de fases/anos dentro dos ciclos, não possibilitam tamanha possibilidade de escolha e adequação, obrigando alguns profissionais a se adequarem conforme a necessidade da Escola e forçando a encontrarem aptidões que, em alguns casos, demoram a se manifestar.

A equipe gestora se organiza, especialmente a coordenação pedagógica, para monitorar e apoiar estes professores e turmas com sugestões, atividades, momentos de estudo e planejamentos diferenciados para minimizar e solucionar este problemas quando se manifestam.

A família é convidada para participar das discussões que envolvem atritos entres estudantes entre si e desentendimentos com os professores, o que possibilita uma ação conjunta entre os colaboradores do processo educativo, tornando a ação rápida e eficaz.

Através da apresentação semanal dos planos de aula que esclarecem os três principais pontos de acompanhamento dos trabalhos propostos para as turmas em sala de aula apresentados no capítulo 7.3.2, coordenador pedagógico e professores se articulam para encontrar as melhores alternativas de trabalho com os estudantes com o menor nível de estresse entre as partes.

Quando, na dúvida em relação ao domínio de algum conhecimento, a equipe (coordenação pedagógica e professores) se organiza para encontrar os melhores suportes didáticos na resolução deste tipo de problema, que geralmente se soluciona a partir da grande gama de oportunidades para consulta científica que a Unidade possui, por conta da diversidade de profissionais formados nas mais diversas áreas do conhecimento e em exercício na Escola.

8 - PLANO DE AÇÃO

Reconhecendo que o trabalho desenvolvido na Escola Municipal de Educação Básica "Profª Maria Dimpina Lobo Duarte" neste ano de 2024, embora tenha sido fruto de muito esforço e dedicação, contudo ainda resta muitas metas ainda a serem superadas.

Os diagnósticos aplicados para avaliar o desempenho de cada eixo de ação apresenta (administrativo, financeiro, pedagógico, comunitário e gestão de pessoas), planos de ação são necessários para encontrar os meios para a superação das necessidades detectadas, estabelecendo prioridades e metas com as quais toda a comunidade escolar deve estar comprometida.

Sem desmerecer a potencialidade e relevância que cada eixo possui dentro do contexto escolar, mas, nos ateremos à apresentação de planos de ação para apenas três dentre eles, que na nossa avaliação, possuem sua desenvoltura com ações sob domínio diretamente voltados em ações dos agentes que atuam na escola: Administrativo, Comunitário e Pedagógico.

Os outros dois eixos (Financeiro e Gestão de Pessoas) estão mais aproximados de ações conjuntas, entre a escola e a Sede da SME, sendo o grau de participação na atuação de planejamento estratégico mais dependente dos setores da SME do que da escola, através de diretrizes e normativas que são divulgados em periódicos da instituição central.

A esses dois últimos eixos, reservamos o genérico plano de atender as orientações da SME dentro dos prazos estabelecidos no fluxo de documentação e de pessoas de forma necessária.

8.1 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ADMINISTRATIVO

Com este eixo pretende-se articular e melhorar os trabalhos da Escola em prol da melhoria das condições físicas e materiais das salas de aula a fim de favorecer o ambiente de trabalho dos estudantes e professores, considerando o gerenciamento do espaço escolar e dos recursos materiais e financeiros, atendimento da demanda, funcionamento da secretaria da escola, provimento de formação de pessoal e de condições específicas para o desempenho das atividades educativas.

Para tanto, a Secretaria Municipal de Educação de Cuiabá juntamente com o Governo Federal, está provisionando o repasse de verbas específicas para a Escola promova melhorias estruturais e administrativas em relação às seguintes condições e metas:

Nº	METAS	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO	RECURSO FINANCEIRO
1	Climatização de todas as salas de aula	1- Manutenção periódica de todos os 15 aparelhos de condicionadores de ar.	Equipe Gestora, CEC.	1º semestre de 2024.	Municipal
2	Adequação da iluminação de todas salas de aula	1- Substituição das luminárias com defeito nas salas.	Equipe Gestora, CEC.	1º semestre de 2024.	Federal Municipal
3	Reparação de todos banheiros da Escola.	1- Reparação dos banheiros masculino e feminino da escola.	Equipe Gestora, CEC.	1º semestre de 2024.	Municipal Federal
4	Adequação do Material de Informática	1- Reparação dos computadores de mesa para uso dos professores e estudantes.	SME.	1º semestre de 2024.	Federal Municipal
5	Adequação da internet em todas as dependências da escola.	1- Instalação de pontos replicadores de internet nas pontos sem conexão pela escola	Equipe Gestora, CEC.	1º semestre de 2024.	Federal Municipal
6	Melhorar todos os recursos pedagógicos oferecidos pela escola	1- Aquisição de livros de literatura infanto-juvenil. 2- Aquisição de jogos pedagógicos, relógios de parede e mapas.	Equipe Gestora, CEC.	1º semestre de 2024. 1º semestre de 2024.	Federal Municipal
7	Aprimorar e aumentar a quantidade de brinquedos infanto-juvenil e materiais esportivos.	1- Aquisição de novos brinquedos de uso coletivo.	SME Equipe Gestora, CEC.	1º semestre de 2024.	Federal Municipal
8	Manutenção do jardim e gramado no pátio da Escola	1- Aquisição mangueiras e instrumentos de hidratação do gramado e pátio 2- Aquisição de material e insumos de manutenção do jardim e gramado.	SME Equipe Gestora, CEC.	1º semestre de 2024.	Federal Municipal
9	Organizar todo o arquivo passivo da Escola	1- Cadastro de todas as pastas dos estudantes. 2- Organização de um sistema de controle e indexação do arquivo passivo	Equipe Gestora Equipe Gestora	1º semestre de 2016. 2º semestre de 2016.	Federal Municipal
10	Reparo dos vidros das portas e janelas das salas de aula	1- Contratação do serviço de vidraceiro para reparos nas janelas	Equipe Gestora, CEC.	1º semestre de 2024.	Federal Municipal
11	Reparo na calha do telhado	1- Contratação do serviço de calheiro para reparos	Equipe Gestora	1º semestre de 2024.	Federal Municipal
12	Reparo dos pisos do corredor e outras dependências	1- Contratação do serviço de pedreiro para reparos no piso da escola	Equipe Gestora, CEC.	1º semestre de 2024.	Federal Municipal
13	Reparo nas fechaduras e portas das salas de aula	1- Contratação do serviço de chaveiro para reparos	Equipe Gestora	1º semestre de 2024.	Federal Municipal
14	Aquisição de material do consumo da cozinha	1- Substituição dos materiais com defeito da cozinha	Equipe Gestora, CEC.	1º semestre de 2024.	Federal Municipal
15	Serviço de solda nos portões e grades da quadra poliesportiva	1- Contratação do serviço de soldador para reparos	Equipe Gestora	1º semestre de 2024.	Federal Municipal

Estes são alguns exemplos de serviços táticos para colaborar com o bom andamento das atividades escolares já no primeiro semestre de 2024. Tais reparos

não são vitais para a ocorrência dos trabalhos na Unidade, mas, colaboraram em muito com a melhoria do ambiente em favor das atividades didáticas com as crianças.

8.2 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO COMUNITÁRIO

Com este eixo pretende-se articular e melhorar os trabalhos da Escola em ampliar a participação da comunidade e dos pais no funcionamento dos colegiados, sua adesão às normas de convivência e qualidade do clima organizacional, e da mesma forma, ampliar o relacionamento com órgãos oficiais e parceiros.

Nº	METAS	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO	RECURSO FINANCEIRO
1	Elevar a participação da comunidade geral na escola	1- Promover calendário de reuniões de trocas de informações com a Subprefeitura do Distrito. 2- Promover calendário de reuniões de trocas de informações com o Conselho de Saúde da Comunidade	Equipe Gestora	Iniciar no 1º bimestre de 2024 e continuidade durante todo o Ano Letivo.	Sem ônus
2	Elevar a participação dos pais na comunidade escolar.	1- Manter e fomentar o calendário de reuniões de pais e mestre. 2- Manter e fomentar o calendário de reuniões do CDUE. 3- Disponibilizar o calendário de reunião do CDUE para toda a comunidade escolar. 4- Garantir a socialização de todas as decisões para a comunidade por meio de murais informativos, e em reuniões de pais e mestres.	Equipe Gestora	Iniciar no 1º bimestre de 2024 e continuidade durante todo o Ano Letivo.	Sem ônus
3	Elevar a participação do Conselho Tutelar na comunidade escolar.	1- Constituir um calendário de reuniões entre as instituições. 2- Fortalecer as relações entre as instituições.	Equipe Gestora	Iniciar no 1º bimestre de 2024 e continuidade durante todo o Ano Letivo.	Sem ônus

O sentimento de pertencimento à uma comunidade escolar não é algo natural e corriqueiramente adquirido por um conjunto de pessoas. Este fato é primordial para o fortalecimento de uma proposta de manutenção de um Conselho Escolar Comunitário.

Neste sentido, caberá à equipe gestora, juntamente com a equipe diretiva do atual CDUE, para conquista de novos participantes da comunidade escolar no meio de trabalho que este conselho empreita no cotidiano escolar.

8.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Com este eixo pretende-se articular e melhorar os trabalhos da Escola em aprimorar os planos de ensino tendo em vista o acompanhamento pedagógico das dificuldades diminuir a distância entre o currículo prescrito, o planejado e o desenvolvido, contemplar a expansão e reorientação dos projetos desenvolvidos pela escola, acompanhar a formação continuada dos profissionais da escola (por área de conhecimento, ciclo e novas tecnologias), seus resultados e implicações em sala de aula.

Nº	METAS	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO	RECURSO FINANCEIRO
1	Evidenciar as causas e minimizar a ausências (faltas) dos estudantes	1- Efetivar a funcionalidade do Projeto Quem falta faz falta por meio da participação do Sistema SIGEEC. 2- Buscar parceria com os projetos em horários inversos aos da sala de aula para incentivar os estudantes a não faltarem. 3- Informar às famílias sobre a frequência escolar dos estudantes. 4- Monitorar a frequência de todos os estudantes buscando conhecer os motivos das faltas. 5- Monitorar o serviço de transporte escolar correlacionando-o com a frequência dos estudantes.	Equipe Gestora e professores	Iniciar no 1º bimestre de 2024 e continuidade durante todo o Ano Letivo.	Sem ônus
2	Elevar o percentual do rendimento acadêmico durante as avaliações externas da Escola.	1- Proporcionar momentos de planejamento coletivo além da Roda de Conversa.	Coordenador pedagógico.	Bimestral	Sem ônus
		2- Garantir que os professores façam avaliação diagnóstica de todos os estudantes, buscando intervenções que superem as dificuldades encontradas.	Coordenador pedagógico, professores regentes e professor de apoio.	Mensal	Sem ônus
		3- Utilizar os dados das avaliações sistêmicas para planejar intervenções dentro dos descritores que os estudantes demonstraram mais dificuldade.	Coordenador pedagógico, professores regentes e professor de apoio.	Durante todo o Ano Letivo.	Sem ônus
		4- Garantir o atendimento individualizado em sala de aula.	Professores regentes e professor de apoio.	Durante todo o Ano Letivo.	Sem ônus.
		5- Garantir o atendimento individualizado na Sala de Apoio à Aprendizagem aos estudantes com mais dificuldades no processo ensino-aprendizagem.	Coordenador pedagógico e professor de apoio.	Durante todo o Ano Letivo.	Sem ônus.

9 - AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E ATUALIZAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O Projeto Político Pedagógico representa as diretrizes que a Escola pretende seguir durante o ano letivo de 2024 ou até que as metas estabelecidas sejam alcançadas. Este documento abrange desde as intenções mais simples até as mais complexas dentro do processo educativo concebido por um grupo de educadores, que, independentemente de suas posições institucionais, visam promover o desenvolvimento cidadão de nossos estudantes e dos próprios mentores do projeto.

A avaliação da Escola como instituição está alinhada aos planejamentos dos órgãos oficiais que constituem sua principal fonte proponente. Ela possui suas próprias finalidades, permitindo às secretarias de governo ajustar suas ações de acordo com os objetivos das escolas em todo o país. Cada instituição deve adaptar essas diretrizes à sua realidade comunitária e integrá-las ao seu projeto político-pedagógico para atender às necessidades específicas.

Portanto, este Projeto será constantemente estudado e revisado. Para garantir um acompanhamento organizado, a equipe da Escola se reúne bimestralmente em encontros de Roda de Conversa para analisar a aplicação deste documento, avaliar seu progresso e identificar eventuais metas não alcançadas ou prazos não cumpridos.

O projeto político-pedagógico da Escola Maria Dimpina propõe uma série de ações que vão além dos aspectos pedagógicos, englobando discussões sobre a formação do cidadão autônomo e participativo.

Na ausência de iniciativas governamentais ou da Secretaria Municipal de Educação, a Escola utilizará os momentos de contato com os responsáveis pelas crianças para entrevistá-los sobre a avaliação de desempenho da unidade em relação aos objetivos que a família estabelece para seus filhos ao escolher esta instituição.

Embora as fichas de matrícula ou rematrícula sejam os recursos mais comuns para essa ação, serão aplicados outros instrumentos de pesquisa ao longo do ano, sempre que possível, para avaliar a satisfação da família em relação aos serviços prestados pela instituição à comunidade.

Os resultados dessas entrevistas serão elementos motivadores para a reformulação do Projeto Político Pedagógico antes do início de cada ano letivo.

10 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, MEC Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira: Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Lei nº 11.161 de 05 de agosto de 2005. Brasília.

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1997.

CUIABÁ, Prefeitura. SME - Secretaria Municipal de Educação. Proposta pedagógica para Educação Infantil. -. Cuiabá, MT: Central de Textos, 2008.

CUIABÁ, Prefeitura Municipal. Política Educacional de Educação de Cuiabá. / Cuiabá: Central de Texto / Secretaria Municipal de Educação, 2008.

CUIABÁ, Secretaria Municipal de Educação. Escola Sarã: Um novo contexto político-pedagógico para as escolas para as escolas municipais de Cuiabá, DEP/SME, 1999.

Escola Cuiabana: cultura, tempos de vida, direitos de aprendizagem e inclusão. Organizadoras: Edilene de Souza Machado e Mabel Strobel Moreira da Silva. 2ª edição. Cuiabá-MT: Editora Gráfica Print, 2020.

_____, Secretaria Municipal de Educação. Escola Sarã: Cuiabá nos ciclos de Formação, DEP/SME, 2000.

FERREIRO, Emília e TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artes Médicas. 1986.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Guia de Sugestões para Acolhimento - Itaú Social:

https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2022/04/Guia_de_sugestoes_para_acolhimento.pdf

